



III PRÊMIO
CANDANGUINHO
DE POESIA
INFANTOJUVENIL

**VERSOS QUE NASCEM
NO CERRADO**





PARCERIA:



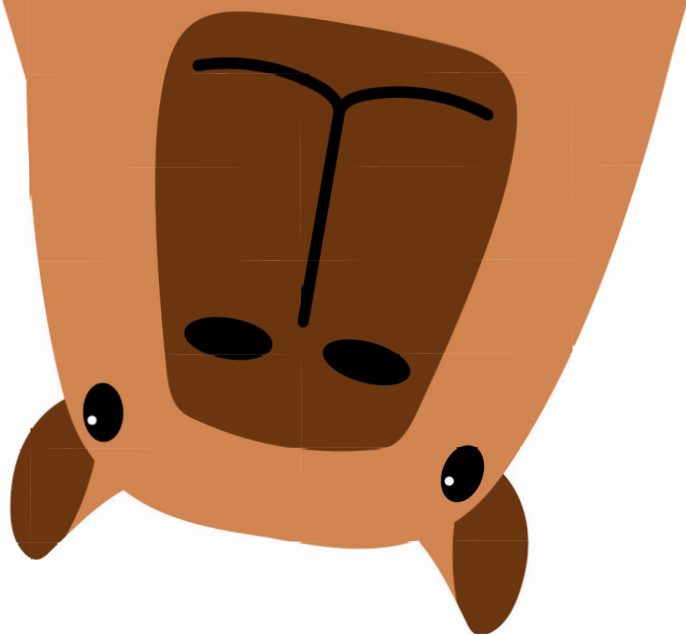
APOIO:

Secretaria de
Educação

REALIZAÇÃO:

Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa

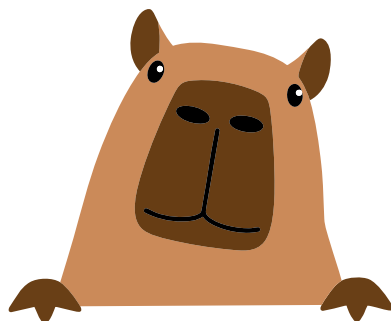




**III PRÊMIO
CANDANGUINHO
DE POESIA
INFANTOJUVENIL**



C O L E T Â N E A



VERSOS QUE NASCEM NO CERRADO

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Governador do Distrito Federal: Ibaneis Rocha

Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal: Cláudio Abrantes

Subsecretário do Patrimônio Cultural do Distrito Federal: Ramón Moro Rodríguez

Diretora da Biblioteca Nacional de Brasília: Marmenha Rosário

INSTITUTO VOAR CULTURAL

Presidente: Profº Jairo Mendonça

Secretária: Profª Arlene Muniz

Diretora Financeira: Sirlene Sipaúba

voarteatrodebonecos.com.br

Instagram: @institutovoarcultural

FICHA TÉCNICA DA COLETÂNEA

Organização: Marcos Linhares

Capa e Projeto Gráfico: Tagore Alegria

Ilustrações: Rafael Mota e Léo Silva

Diagramação: Léo Silva

Revisão: Rafaela Anselmo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Versos que nascem no Cerrado : III Prêmio Candaguinho de poesia
infantojuvenil / Instituto Voar Cultural. -- Brasília, DF : 2025
126 p. : il.

Vários autores.

ISBN: 978-65-5281-050-2

1. Poesia brasileira, coletânea. 2. Literatura infantojuvenil.

3. Prêmio Candaguinho de poesia infantojuvenil (3. : 2025 :
Brasília, DF).

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

- | | |
|--|-------|
| 1. Poesia brasileira, coletânea. | 028.5 |
| 2. Literatura infantojuvenil. | 028.5 |
| 3. Prêmio Candaguinho de poesia infantojuvenil | 028.5 |

Ficha catalográfica elaborada por Iza Antunes Araujo CRB1-079

(t.) TAGORE
EDITORA

SIG Qd. 8, Lt. 2356, Térreo, Brasília/DF

Fone: (61) 98440-1100

contato@tagoreeditora.com.br

www.tagoreeditora.com.br

Orgulhosamente composto e impresso no
Brasil | *Proudly printed in Brazil*

Todos os direitos da língua portuguesa,
no Brasil, reservados de acordo com a lei.



SELECIONADOS

ISABEL GARRETT SANTOS DE LEMOS | LORENZO DE CARLI MEZZOMO | VIVIAN TEIXEIRA SARAIVA MAIA | AGATHA LORIEN MACENA DE CASTRO | FELIPE ALVES CARVALHO | GABRIEL RODRIGUES MUNIZ | GIOVANA PIRES DE CASTRO OLIVEIRA | HEITOR ARANHA DE ALMEIDA | HELENA RODRIGUES LOURENÇO | ISADORA GOMES ALVES | JOÃO CAIXETA MATOS | JOÃO VICENTE DE OLIVEIRA RIBEIRO | JÚLIA BATTAGLIA DE MEDEIROS RABELO | LAURA MARIA GAMA DE SOUZA | LAURA PIRES NOGUEIRA DE SÁ | LUCAS VERAS DE ALBUQUERQUE | LUÍSA MANDAGARÁ NICKEL | LUNA SILVA BEZERRA | MARIA CLARA COSTA BARRETO | MARIA CLARA HONÓRIO DE SOUSA | NICOLLY RODRIGUES DA SILVA | PEDRO MIGUEL DE SOUZA RODRIGUES | PEDRO NUNES DE FREITAS CORRÊA | PÉROLA PIETRA SOUSA SIVA | RENATO PINHEIRO DA SILVA ANDRADE | SAMUEL DE ALENCAR DOS SANTOS VIEIRA | STELLA CORRÊA DA CRUZ | SOFIA BARBOSA EMERIK | LETÍCIA ADRIANO MACHADO DA SILVA | BENTO CAVALCANTI BARROS | BRENDA MAYEDA NOBRE | CHRISTYAN MATEUS RIBEIRO LOPES | DANIEL ALBOY DE SOUSA MONARO INACIO | DANIEL GOMES DA SILVA | DAVÍ RAFAEL CRISTALDA | DÉBORA DO VALE VERDE CAMELO | FERNANDA SAKAYO | FERNANDO ÁVILA SAMPAIO | HELENA LEONARDO DE CASTRO VARELLA | JOÃO LUCAS OLIVEIRA RODRIGUES | JÚLIA ESSI BARCELOS | LANA STHÉFANY SALES DE SOUSA | LAURA DIAS SOARES | LAURA GOMES SERRA | LETÍCIA ALVES MADALENA | LUDMILA PEREIRA DE SOUZA | MARIANA GUERRA CARDOZO DUARTE | MARIAH SOPHIA VIEIRA XAVIER | MATEUS DA COSTA PADILHA | NICOLAS RODRIGUES PERES | PEDRO BATISTA CRUZ | SARA VITÓRIA BARROS FALCÃO | SOPHIA DIAS GOMES CHAVES DE MELO | SOFIA ROCHA DE BRITO PIRES | THAEME OLIVEIRA DA SILVA | ZAYN QUEIROZ DE SOUZA | KENNEDY FERNANDO ALVES MACEDO | VITÓRIA SOPHIA ARAÚJO DE MIRANDA | ARTHUR AMARAL DA SILVA | ARTHUR ANDRADE SANTOS BORGES | AYANA THAINÁ SOBRAL LUIZ | CAIO NASCIMENTO DA SILVA | DAVI DANTAS SOUZA | GABRIEL ALMIR DA SILVA SOUSA | HIGOR VICENTE VITURINO TEIXEIRA | ISABELLA LUDCKE OLIVEIRA | JEANNE VITÓRIA SALVES DE MAURO SANTOS | JOSEF RAFAEL RODRIGUES OLIVEIRA | JOÃO FELIPE DOS SANTOS FARIAS | JOSUÉ NEVES NAVARRO | LOREN SOUZA BRAGA DO NASCIMENTO | LUANA ABHAYOMI BORGES DE ARAUJO | LUCAS XAVIER FERREIRA LIMA | MARIA EDUARDA FERREIRA CARVALHO | MARIA TERESA FURTADO JACÓ DE OLIVEIRA | MILENA GALDINO CHAVES DOS SANTOS | MOISÉS DE CARVALHO DA SILVA COELHO | NATHALLY DE OLIVEIRA TELESNÍCOLAS CAETANO DE OLIVEIRA SANTOS | PIETRO DE SOUZA COSTA | WALTER ALARCON PRAZERES |

“ Com certeza a liberdade
e a poesia a gente
aprende com as crianças

Manoel de Barros
Em *"Exercícios de ser criança"*

”



SUMÁRIO

III PRÊMIO CANDANGUINHO DE POESIA	12
A PRIMEIRA FORMA DE POESIA	14
CULTURA COMO INSTRUMENTO	16
MENSAGEM DO CURADOR	18
COMISSÃO JULGADORA	20
SOBRE O PRÊMIO	24
CATEGORIA 1 6 A 12 ANOS	28
ISABEL GARRETT – DO PEQUIZEIRO E A MENINA CODA	30
LORENZO DE CARLI MEZZOMO – ESSE BARULHO	31
VIVIAN TEIXEIRA SARAIVA MAIA – PASSARINHO	32
AGATHA LORIE MACENA DE CASTRO – O CERRADO QUE EU VEJO	33
FELIPE ALVES CARVALHO – O GATO E O CARRAPATO	34
GABRIEL RODRIGUES MUNIZ – MENINO DE 12-ENTRE SONHOS E PASSOS	35
GIOVANA PIRES DE CASTRO OLIVEIRA – NA RUA, EM CASA	36
HEITOR ARANHA DE ALMEIDA – CIDADE DA ESPERANÇA	37
HELENA RODRIGUES LOURENÇO – PENSAMENTOS DA INFÂNCIA	38
ISADORA GOMES ALVES – RUMO AO FUTURO INCERTO	39
JOÃO CAIXETA MATOS – O CANTO DOS PASSARINHOS	40
JOÃO VICENTE DE OLIVEIRA RIBEIRO – NOITE	41
JÚLIA BATTAGLIA DE MEDEIROS RABELO – O CANTO DOS PASSARINHOS	42
LAURA MARIA GAMA DE SOUZA – O AMOR	43
LAURA PIRES NOGUEIRA DE SÁ – A FESTA DOS IPÊS	44
LUCAS VERAS DE ALBUQUERQUE – QUE MUNDO É ESSE?	45
LUÍSA MANDAGARÁ NICKEL – DE ATO PARA RATO	46
LUNA SILVA BEZERRA – A POETISA	47
MARIA CLARA COSTA BARRETO – AVÔ DE CADA DIA	48
MARIA CLARA HONÓRIO DE SOUSA – A COR ROXA	49
MARIA LUISA SHIMOTE GRAMACHO – NUENS	50
MATHEUS SCARANTI GENEROSO – LIVROS E SONHOS	51
MIGUEL DANTAS CARNEIRO – O ESPAÇO	52
NICOLLY CORRÊIA GOMES – QUANDO OLHO O CÉU	53
NICOLLY RODRIGUES DA SILVA – O GAROTO SUJISMUNDO	54
PEDRO MIGUEL DE SOUZA RODRIGUES – MEU CACHORRO	55

PEDRO NUNES DE FREITAS CORRÊA – ANTES DE TUDO	56
PÉROLLA PIETRA SOUSA SIVA – AINDA HÁ ESPERANÇA	57
RENATO PINHEIRO DA SILVA ANDRADE – INFÂNCIA	58
SAMUEL DE ALENCAR DOS SANTOS VIEIRA – A CHUVA E O SOL	59
CATEGORIA 2 13 A 17 ANOS	60
STELLA CORRÊA DA CRUZ – A MENINA QUE ESCREVIA TEMPESTADES	62
SOFIA BARBOSA EMERIK – MASSACRE	63
LETÍCIA ADRIANO MACHADO DA SILVA – MEU TERRITÓRIO	64
BENTO CAVALCANTI BARROS – CICATRIZES DA HISTÓRIA	65
BRENDA MAYEDA NOBRE – A CIDADE É MESMO UMA SÓ?	66
CHRISTYAN MATEUS RIBEIRO LOPES – ME ENCONTROU	67
DANIEL ALBOY DE S. MONARO INACIO – A CABEÇA DE ALEGRIA EM MEU PEITO	68
DANIEL GOMES DA SILVA – O SIM QUE NASCEU DE UM TALVEZ	69
DAVÍ RAFAEL CRISTALDA – O NOSSO ANO	70
DÉBORA DO VALE VERDE CAMELO – ESQUECIDOS	71
FERNANDA SAKAYO – DESCULPAS EM SILÊNCIO	72
FERNANDO ÁVILA SAMPAIO – CIDADÃOS DO MUNDO	73
HELENA LEONARDO DE CASTRO VARELLA – O CORPO DA TERRA	74
JOÃO LUCAS OLIVEIRA RODRIGUES – QUERIDO VAZIO	75
JÚLIA ESSI BARCELOS – O CORPO QUE GRITA EM SILÊNCIO	76
LANA STHÉFANY SALES DE SOUSA – A DOR QUE O FOGO PLANTOU	77
LAURA DIAS SOARES – TIK TIK TOK	78
LAURA GOMES SERRA – CORRENTEZA	79
LETÍCIA ALVES MADALENA – UM GRITO SILENCIOSO	80
LUDMILA PEREIRA DE SOUZA – NUNCA TALVEZ	81
MARIANA GUERRA CARDOZO DUARTE – REFLEXÕES DE NÓS	82
MARIAH SOPHIA VIEIRA XAVIER – A ARTE DE BRINCAR NA CHUVA	83
MATEUS DA COSTA PADILHA – A VIDA AO CONTRÁRIO	84
NICOLAS RODRIGUES PERES – AMOR PLATÔNICO	85
PEDRO BATISTA CRUZ – HOMEM MODERNO	86
SARA VITÓRIA BARROS FALCÃO – DESALMADO	87
SOPHIA DIAS GOMES CHAVES DE MELO – MÃE BERNADETE	88
SOFIA ROCHA DE BRITO PIRES – QUANDO EU PERCO	89
THAEME OLIVEIRA DA SILVA – A JUSTIÇA DO ANO DE XANGÔ	90
ZAYN QUEIROZ DE SOUZA – SER MULHER É SOBRE SANGRAR	91

SUMÁRIO

CATEGORIA 3 6 A 17 ANOS (PCD)	92
KENNEDY FERNANDO ALVES MACEDO – ESPAÇO	94
VITÓRIA SOPHIA ARAÚJO DE MIRANDA – CORAÇÃO COM OLHOS	95
MARIA CLARA CASTELLEN COSTA – A FLOR CARMESIM	96
AMANDA GABRYELLY COSTA MESQUITA – O GATO E SUA CAIXA	97
ANA BEATRIZ SOUSA LUCENA – PLANETA TERRA	98
ANNA PATRÍCIA SOUSA DE ALMEIDA – A IGREJA	99
APOLO ERIC DO N. DA S. SANTANA – A BOA DIVERSIDADE QUE NO CERRADO TEM	100
ARTHUR AMARAL DA SILVA – PESSOAS QUE FAZEM A DIFERENÇA	101
ARTHUR A. S. BORGES – NAVEGANDO NO ENCANTAMENTO	
DO APRENDIZADO GEOGRÁFICO	102
AYANA THAINÁ SOBRAL LUIZ – SETEMBRO AMARELO	103
CAIO NASCIMENTO DA SILVA – BATALHA DE RIMAS	104
DAVI DANTAS SOUZA – JEITO DIFERENTE	105
GABRIEL ALMIR DA SILVA SOUSA – CONHECIMENTO É VIDA	106
HIGOR VICENTE VITURINO TEIXEIRA – BELO CERRADO	107
ISABELLA LUDCKE OLIVEIRA – METAMORFOSE DO COMUNICAR	108
JEANNE VITÓRIA SALVES DE MAURO SANTOS – NECROPOLÍTICA	109
JHOSEF RAFAEL RODRIGUES OLIVEIRA – POEMA DE AMOR	110
JOÃO FELIPE DOS SANTOS FARIAS – ANIMAIS DO CERRADO	111
JOSUÉ NEVES NAVARRO – ETERNO VIAJANTE	112
LOREN SOUZA BRAGA DO NASCIMENTO – PRINCESA	113
LUANA ABHAYOMI BORGES DE ARAUJO – MEUS PORQUÊS	114
LUCAS XAVIER FERREIRA LIMA – MAGIA DO FUTEBOL	115
MARIA EDUARDA FERREIRA CARVALHO – PELE, SANGUE E SUOR	116
MARIA TERESA FURTADO JACÓ DE OLIVEIRA – AINDA TE AMO	117
MILENA GALDINO CHAVES DOS SANTOS – MEU TERRITÓRIO, MINHA CASA	118
MOISÉS DE CARVALHO DA SILVA COELHO – MEU MUNDO DIVERTIDO	119
NATHALLY DE OLIVEIRA TELES – ENTRE SILÊNCIOS E ESTRELAS	120
NÍCOLAS CAETANO DE O. SANTOS – BRASÍLIA, MEU PARQUE DE AVENTURAS	121
PIETRO DE SOUZA COSTA – A BELEZA DA VIDA E O MUNDO	122
WALTER ALARCON PRAZERES – PLANTAÇÃO	123
PALAVRAS QUE INSPIRAM – OS JOVENS PALESTRANTES DO 3º PRÊMIO CANDANGUINHO	124
FICHA TÉCNICA	127



III PRÊMIO CANDANGUINHO DE POESIA

Cláudio Abrantes

Secretário de Cultura e Economia Criativa do DF

Entre rimas, descobertas e emoções, a poesia das crianças e adolescentes do Distrito Federal e Entorno ganha o palco. O 3º Prêmio Candanguinho de Poesia Infantojuvenil celebra o encantamento das palavras e o poder da imaginação como expressão genuína da infância. Cada poema é uma janela aberta para o olhar curioso e sensível de quem está aprendendo a traduzir o mundo em palavras.

Criado pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, o Candanguinho é mais que um concurso literário; é um convite à escuta. Ao reunir jovens poetas de diferentes escolas e localidades, o prêmio reforça a importância da leitura e da escrita como ferramentas de liberdade e criação, revelando o talento de uma geração que se expressa com autenticidade e sensibilidade.

O encontro entre os vencedores e o público marca o encerramento de uma jornada iniciada meses antes, com caravanas literárias,



oficinas e o incentivo diário de professores e familiares. As poesias apresentadas são testemunhos de esperança, imaginação e pertencimento; uma mostra viva de que a literatura nasce também das mãos pequenas e dos corações inquietos.

Cada poema escrito por uma criança é uma semente de futuro. O Prêmio Candanguinho revela não apenas jovens talentos, mas também a força transformadora da arte e da palavra na formação de cidadãos mais sensíveis e conscientes do mundo que os cerca.

Agradecemos a cada poeta mirim que ousou compartilhar seu universo conosco. E que estas poesias não fiquem apenas no papel, mas ecoem em cada adulto que precisava se lembrar que a infância não passa. Ela se esconde em versos e, de repente, ressurgue.

Que a leitura desses poemas seja um convite para um reencontro com a criança que ainda vive dentro de cada um de nós.



A PRIMEIRA FORMA DE POESIA

Ramón Moro Rodríguez

Subsecretário do Patrimônio Cultural

A infância é a primeira forma de poesia. Quando criança, tudo é novo, tudo é possível, tudo é magia. O Prêmio Candanguinho de Poesia Infantojuvenil nasce da certeza de que as palavras ditas pelas crianças têm o poder de fazer com que nós, adultos, voltemos a ver o mundo com olhos de infância. Isso é extremamente importante, pois, como disse Adélia Prado, “Deus de vez em quando me tira a poesia. Olho pedra, vejo pedra mesmo”. Sabemos que, em certos momentos, é preciso reinventar o olhar e ver muito além da pedra, muito além do costumeiro. A poesia (e a infância) nos permite isso.

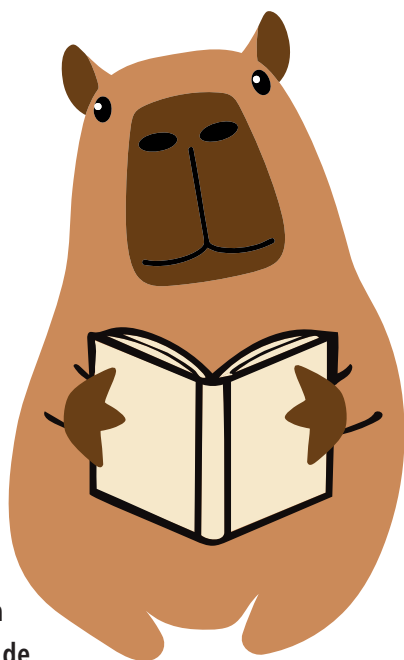
O prêmio também nasce do desejo de valorizar a poesia e seu papel essencial na formação das novas gerações, pois a poesia ensina a imaginar, a sentir e a expressar. Criado pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, o prêmio incentiva a escrita e



a imaginação, revelando a beleza das pequenas vozes que fazem grande a cultura do DF.

Todo poeta entende o poder da infância. Vinicius de Moraes era o poe-tinha; Mário Quintana buscava na infância a matéria-prima de sua poesia e Manoel de Barros disse, certa vez, que “a poesia é a infância da linguagem”.

E os poetas mirins, será que compreendem o poder da poesia? Temos certeza que sim. E você poderá comprovar isso, verso a verso, nas próximas páginas.





CULTURA COMO INSTRUMENTO

Jairo Mendonça

Presidente do Instituto Voar Cultural



O Instituto Voar Cultural tem orgulho de ser parceiro da 3ª edição do Prêmio Candanguinho de

Poesia Infantojuvenil, uma iniciativa que reafirma o papel da cultura como instrumento de desenvolvimento humano e social. Mais do que um concurso literário, o Candanguinho se consolidou como uma rede viva de professores, estudantes e famílias que acreditam no poder da palavra como ferramenta de formação e cidadania.

Recebemos 1.472 poemas, vindos de escolas de todas as regiões do DF e da RIDE-DF. Cada texto representa o esforço coletivo



de uma comunidade que valoriza a educação, o diálogo e a escuta. A cada edição, o projeto cresce em qualidade e alcance, comprovando que políticas culturais bem executadas podem transformar trajetórias e despertar novos horizontes.

Crianças e jovens do Entorno agora se veem representados, transformando silêncios em versos potentes.

Para o Instituto Voar, participar desse processo é reafirmar um compromisso de seguir criando pontes entre a literatura e a vida, na relação entre o sonho e a realização concreta. É também reconhecer que, quando a palavra nasce das mãos de uma criança, ela não apenas escreve um poema, mas o amanhã.

Ressalto o trabalho de toda a equipe e, em especial, de nosso coordenador-geral, Marcos Linhares, pelo afinho e paixão dedicada ao Prêmio.

Que estes poemas ecoem nas ruas, lares e corações, inspirando novas gerações a voar alto!



MENSAGEM DO CURADOR

Roger Mello

Curador do III Prêmio Candanguinho de Poesia Infantojuvenil



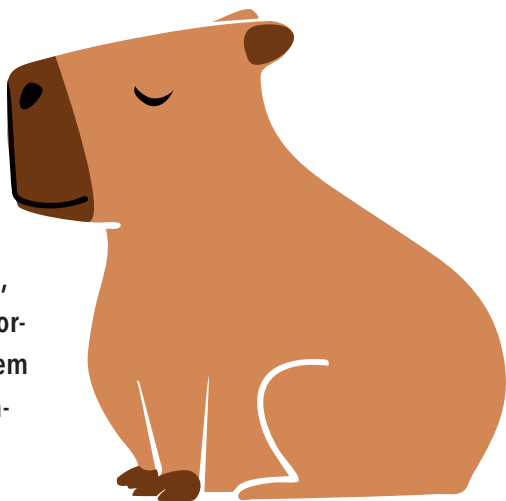
Ser curador do Prêmio Candanguinho permitiu uma imersão no universo ficcional e propositivo das crianças do Distrito Federal e regiões próximas, para entender a arte e o pensamento que perpassa o imaginário de nosso tempo, no mesmo território em que a criatividade humana se expandiu desde há milhares de anos até agora.

Um concurso como este, entendendo que a participação e o estímulo para a criação poética são mais importantes do que o prêmio em si, proporciona uma cartografia artística, o registro amplo de pensamentos e do imaginário das crianças em nosso tempo. Este tempo se transforma em espaço vivo, dialógico, pleno. Para mergulhar no imaginário coletivo e individual é preciso introjetar, ler,



contar. Prestar atenção nos sonhos das crianças, ouvir os relatos de medo, de alegria, de esperança, sem julgar, sem reduzir o ato criativo pleno a uma análise que não privilegie o ato libertador de criar, de inventar futuros, de remexer nas memórias, tornando possível o improvável. Criando personagens e horizontes a partir do invisível, do impossível.

Foi uma honra e uma maravilha acompanhar o empenho de jurados e juradas, da presidência do júri e de seus idealizadores e idealizadoras, na dedicação intensa à cada poema, dando a cada participante o tempo necessário para ouvir cada voz, cada arcabouço ficcional, entre a fruição e a análise, porque criança é aquela que cria e subverte os mundos. A presença significativa dos poemas criados por crianças PCD nos incentivou a entender um universo bem mais amplo, questionador e cheio de nuances. Todos e todas são premiados quando cada artista, não importando a idade, transforma o nada em matéria ficcional em expansão! Viva o Prêmio Candanguinho de poesia!





COMISSÃO JULGADORA



Uma Comissão Julgadora é o alicerce de qualquer prêmio literário que se proponha sério, ético e transformador. É ela quem assegura que cada texto seja lido com atenção, sensibilidade e rigor. No 3º Prêmio Candanguinho de Poesia Infantojuvenil, essa responsabilidade é dividida entre duas comissões: a primeira realiza a leitura inicial e a triagem técnica das obras; a segunda, define os vencedores. Esse modelo em duas etapas garante que a avaliação seja criteriosa, justa e fundamentada em parâmetros literários e pedagógicos sólidos.

A comissão do Candanguinho é formada por autores reconhecidos local e nacionalmente, muitos deles premiados em



importantes concursos literários, mestres e doutores nas áreas de literatura, linguística, educação e artes, além de professores da rede pública e privada que conhecem de perto o universo da leitura e da escrita na infância e na adolescência. Cerca de 80% dos jurados têm formação docente, o que assegura um olhar atento ao desenvolvimento das habilidades linguísticas e criativas dos estudantes. São profissionais que compreendem o texto não apenas como arte, mas também como instrumento de formação humana.

Com esse grupo, o 3º Prêmio Candanguinho de Poesia Infantojuvenil reafirma seu compromisso com a qualidade e a seriedade. Reunir nomes de tamanha relevância - escritores, pesquisadores, mediadores de leitura e educadores - significa reconhecer que a literatura infantojuvenil exige preparo, sensibilidade e experiência real de sala de aula. Essa diversidade equilibrada, somada ao prestígio e à competência dos jurados, garante às famílias e às escolas a certeza de que cada texto foi avaliado com responsabilidade, amor pela palavra e profundo respeito pelo trabalho das crianças e adolescentes participantes.

Comissão julgadora 1

A primeira comissão foi composta por: **Ana Paula Bernardes** é formada em Artes Visuais (UnB), especialista em Literatura Infantil e Juvenil e professora da SEEDF. Idealizadora e coordenadora da Biblioteca Comunitária Roedores de Livros desde



2006, atua na formação de mediadores e na articulação de redes de leitura. Coautora de *Tapete Vermelho* (Editora do Brasil, 2019).

Gina Vieira Ponte é graduada em Letras pela Universidade Católica de Brasília. Pela UnB é mestre em linguística, especialista, em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão. É autora do Projeto *Mulheres Inspiradoras*, que recebeu o reconhecimento do I Prêmio Iberoamericano de Educação em Direitos Humanos.

Maristela Papa, pós graduada em Teatro Educação, escritora infantil, contadora de histórias, professora de artes, coordenadora pedagógica da Associação Amigos das Histórias concluiu doutorado em Psicanálise em 2024.

Marcos Fabrício Lopes da Silva é poeta, escritor, professor e pesquisador, com doutorado e mestrado em Estudos Literários pela UFMG. Jornalista formado pelo UniCEUB, é autor do livro *Machado de Assis*, crítico da imprensa. Membro da Academia Cruzeiroense de Letras, atua intensamente na cena literária do Distrito Federal.

Simão de Miranda é Pós-Doutor em Educação, Doutor em Psicologia, professor, escritor e palestrante, com apresentações na Argentina, Cabo Verde, Cuba, Portugal e São Tomé e Príncipe. Tem 90 livros publicados e é Cidadão Honorário de Brasília.





Comissão julgadora 2

Alessandra Roscoe é jornalista, escritora e mediadora de leitura com mais de 45 livros publicados, alguns traduzidos. Coordena o projeto Uniduniler Todas as Letras, reconhecido pelo CERLALC/Unesco como referência em leitura na primeira infância. Recebeu em 2024 o prêmio FNLIJ de melhor livro para a infância. Dedicou-se há quase 20 anos à literatura e à formação de leitores.

Cristiane Salles é uma professora de Português e especialista em Literatura, além de ser a leitora-votante da FNLIJ no Distrito Federal.

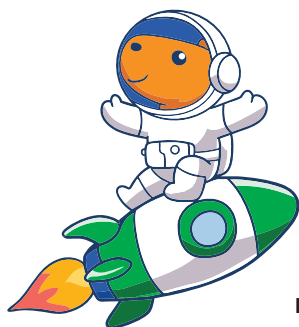
José Wrigell - Doutorando e Mestre em Educação. Pedagogo. Psicopedagogo. Professor da SEEDF. Autor de livros infantis e para formação docente.

Mailson Furtado. Cearense. É autor, dentre outras obras, de à cidade [vencedora do Prêmio Jabuti 2018 – categorias Poesia e livro do Ano]. Em Varjota|CE, cidade onde sempre viveu, fundou o Grupo CriAr de teatro, em 2006, onde realiza atividades de ator, diretor e dramaturgo, e é produtor cultural da Casa de Arte CriAr.

Margarida Patriota foi professora de Teoria Literária da Universidade de Brasília por 28 anos, produziu e apresentou o programa “Autores e Livros” da Rádio Senado por 20 anos, tem mais de 30 livros publicados, vários dos quais premiados, nos gêneros do romance, do ensaio, da poesia e da ficção destinada ao público juvenil.



SOBRE O PRÊMIO



O III Prêmio Candanguinho de Poesia Infantojuvenil é uma realização da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF (SECEC-DF), em parceria com a Voar Arte para a Infância e Juventude, por meio de um Termo de Colaboração.

O secretário Cláudio Abrantes destacou que o Prêmio chegou à sua terceira edição como uma verdadeira celebração à criatividade das nossas crianças e adolescentes. "Em um tempo em que os jovens estão cada vez mais conectados às redes sociais e, ao mesmo



tempo, distantes dos livros, iniciativas como essa são fundamentais para reacender o encantamento pela leitura e fortalecer a relação com a palavra escrita”, disse.

Para Abrantes, “mais do que um concurso literário, o Candanguinho é uma resposta sensível e necessária a um dos maiores desafios da nossa geração: reaproximar os jovens da leitura. Ao valorizar a poesia feita por crianças e adolescentes, damos espaço à imaginação, ao pensamento crítico e à expressão de mundos interiores que, muitas vezes, não encontram voz em outros lugares”.

As inscrições para o concurso foram abertas no dia 23 de maio e se estenderam até o dia 19 de setembro. A divulgação dos finalistas foi realizada em 16 de outubro, e a cerimônia de premiação realizada no dia 07 de novembro, também na Sala Martins Pena.

A curadoria da 3ª edição do Prêmio Candanguinho ficou a cargo de Roger Mello, renomado ilustrador e escritor brasileiro. Em 2014, Mello tornou-se o primeiro ilustrador latino-americano a receber o Prêmio Hans Christian Andersen, a mais alta honraria internacional concedida a autores e ilustradores de livros infantis.

Com investimento total de R\$ 90 mil, o Prêmio Candanguinho contemplará três categorias de estudantes da rede pública e par-



titular do DF e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal (RIDE-DF):

Crianças de 6 a 12 anos

Adolescentes de 13 a 17 anos

Crianças e adolescentes com deficiência (6 a 17 anos)

Os três primeiros colocados de cada categoria receberam prêmios de R\$ 15 mil, R\$ 10 mil e R\$ 5 mil, além de troféus e livros de autores de Brasília. Ao todo, 90 poesias foram selecionadas para compor uma coletânea, publicada em diferentes formatos: impresso, digital, em Braille e em audiobook narrado por jovens atores, assegurando a acessibilidade e democratização da leitura.

A coletânea com 1.000 exemplares impressos será distribuída gratuitamente para bibliotecas públicas, escolares e comunitárias do DF e da RIDE-DF, incentivando o uso desses espaços como polos de cultura e formação cidadã.

A iniciativa contemplou ainda palestras em diversas regiões administrativas do DF e da RIDE-DF, garantindo a inclusão de crianças e adolescentes de diferentes contextos sociais e realidades, com plena acessibilidade nos eventos (LIBRAS, audiodescrição e estrutura física adaptada).

Para Marcos Linhares, coordenador-geral do projeto, o Candanguinho surgiu como uma resposta direta ao grave cenário de leitura entre jovens. "Pesquisas recentes mostram um panorama alarmante: apenas 28% das crianças e adolescentes do DF têm o hábito de leitura semanal, enquanto 38% dos adolescentes brasileiros nunca leram um livro por iniciativa própria. Essa crise é mais



severa entre estudantes da rede pública, que têm acesso três vezes menor a livros em comparação aos de famílias com maior poder aquisitivo”, enfatizou, lembrando que estamos diante de uma geração que consome redes sociais massivamente, mas se desconecta dos livros. “Isso compromete sua capacidade crítica e formação cidadã. O Candanguinho não é só um concurso, é uma estratégia de transformação social”.

Alcançando quase 1.472 inscrições, o Candanguinho destaca-se como uma das raras iniciativas no Brasil totalmente voltadas à produção poética infantojuvenil, ganhando destaque não só nacionalmente, mas também no cenário internacional, ao lado de prêmios como o D.H. Lawrence Children’s Prize e os concursos da Young Poets Network, ambos no Reino Unido.



GANHADORES

ISABEL GARRETT SANTOS DE LEMOS
LORENZO DE CARLI MEZZOMO
VIVIAN TEIXEIRA SARAIVA MAIA



C A T E G O R I A

6 A 12

ANOS





DO PEQUIZEIRO E A MENINA CODA

Em Brasília o sol desenha caminhos,
e o céu tão grande parece falar comigo.

Sou filha de pais surdos,
aprendi que amor dança nas mãos
e que silêncio é cheio de som.

Meus irmãos são astros distantes,
eu sou ponte que junta pedaços,
recolho palavras como araras no cerrado.

Às vezes fico cansada,
dividida entre vozes e gestos,
mas lembro do pequizeiro forte,
frutificando mesmo na seca.

No Parque da Cidade encontro voo,
no Castelinho invento mundos,
e o vento entre as árvores altas
me dá coragem de ser muitas em uma.

Sou CODA silêncio e som,
sou raiz e também asa.
No cerrado da minha infância descubro
que cada língua é abraço,
e cabem mil vidas numa só menina.



ESSE BARULHO

Todo esse barulho
é só blá-blá-blá.
Só sei que desse jeito
nunca vão calar.

Todo esse barulho
vai me enlouquecer.
E, além disso,
posso enrrouquecer.

Todo esse barulho
vai me deixar surdo.
E pedindo tanto silêncio
também vou ficar mudo.

Todo esse barulho
parece um estampido
seria melhor se eu tivesse
um fone de ouvido.

Todo esse barulho
tira toda a minha atenção.
Sem falar também
que agita o meu coração.

Mas todo esse barulho
é mesmo tão ruim?
Seria bom um silêncio
que não tivesse fim?



PASSARINHO

A palha vira ninho
Ninho vira passarinho
Passarinho vira alegria
Na mão do menininho

O CERRADO QUE EU VEJO

Meu pai admira, mato
Fica parado horas
Comendo poeira, mato
Mas eu não entendo.

Minha mãe briga, cadê seu Pai?
Ele tá olhando as amoras
O por do sol, e o mato
Mas eu não entendo.

Na escola ele foi, falou do cerrado
Das águas, da fauna e da flora
Me pediu um desenho, fiz um poema
Agora eu entendo, agora eu entendo.

O cerrado que ele admira
Tem pequi, pata de vaca e Seriema
O cerrado que agora eu vejo
Tem o brilho do seu olhar
Agora eu entendo, agora eu entendo.



O GATO E O CARRAPATO

Carrapato dá em gato,
carrapato dá em cachorro,
ele pula no gato,
pula no cachorro também.

Coceirinha aqui,
coceirinha acolá,

O gato sapeca não banhava,
conheceu o cachorro Todinho que gostava,
O cachorro no lago pulou,
e o gato com ele levou.

Coceirinha aqui,
coceirinha acolá,

E bem devagarinho,
limpava seu corpinho,
e os carrapatos danadinhos,
foram saindo de mansinho.



MENINO DE 12 – ENTRE SONHOS E PASSOS

Tenho apenas 12 e a vida é
imensa, um jogo, um livro, uma
recompensa.

Sou meio criança, meio
aprendiz,
tento entender o que é ser feliz.
O corpo estica, o tempo dispara,
minha mente sonha,
meu peito encara.

Entre caderno, quadra e tela,
mil universos - minha janela.

Os amigos são quase irmãos,
com eles invento
missões e planos.

Salvo o planeta, exploro a lua,
num dia de sol ou noite nua.

Mas tem momentos em que eu
paro, o peito aperta e o olhar
dispara.

Me questiono: será que ainda
vou viver o meu sonho?

O tempo passa, me deixa
tristonho.

Vejo os adultos tão ocupados,
vivendo presos, preocupados.

Será que um dia eu vou
esquecer

que é preciso também
sonhar e crer?

Às vezes rio, às vezes choro, em
um dia sou forte,
no outro imploro.

O mundo exige mas não me
apressa, tenho o meu tempo, a
minha pressa.

Por dentro um mundo em
construção, feito de dúvida e
decisão. Tenho doze,

sou só o começo,
errar, tentar - todo recomeço.

E mesmo que um medo me
chame, um sonho lá dentro
acende e inflame.

Então caminho, sem desistir,
com mil perguntas
e um futuro.

Tenho doze – e um sonho
guardado, um peito aberto, um
passo ousado.

E seja qual for o que
o mundo me dê,
vou seguir inteiro, vou ser
quem eu
quiser ser.



NA RUA, EM CASA

Hoje em dia, qual é a diferença
de viver e estar?
Não falar, não ter vontade de se expressar
Nunca parecer por medo de críticas
Nunca fazer nada, nunca sair de casa.

Pode ser de manhã, à noite, à tarde
Na rua, as coisas acontecem, mas nunca
fazem alarde.
Hoje em dia, só se fala de
celular e internet
E as pessoas, viciadas em bets.

Dizem sobre a rua: É perigoso lá.
Dizem sobre a rua: Tem muita gente má.
Mas se um dia você for pra rua, você verá
Que as pessoas só dizem isso porque
passam o dia inteiro no celular.

Influencers falam que a tecnologia vai tomar
nosso lugar
E postam no instagram sobre os
perigos do celular.
As pessoas simplesmente não
sabem mais amar
Pois suas vidas agora são sobre
reclamar e compartilhar.



CIDADE DA ESPERANÇA

Saio de casa com um sorriso no rosto,
Por apreciar o que há de mais especial:
As lindas paisagens de nossa capital.
Sua arquitetura marcante,
Sua beleza natural,
Deixam essa cidade sem igual.
Seu céu de manhã é azulado,
E de tarde, avermelhado.
E quando chega à noite,
Fica escuro e iluminado.
Construída por candangos,
Com dedicação,
Planejada por Niemeyer e Lúcio Costa,
Em formato de avião.
Sou candanguinho!
Filho de pais nordestinos,
Que aqui se encontraram...
Parece que foi o destino.
Desde sempre aqui morei com minha família.
A cidade de que tanto falo
É a cidade da esperança...
Que se chama Brasília!

.
.



PENSAMENTOS DA INFÂNCIA

Em uma noite fria, estou a pensar;
O que seria de nós, sem o sol, a lua e o mar?
Pensamentos vagos querem me responder, sem
eles três nada podemos ser!

Em apenas um piscar, meus pensamentos come-
çam a mudar:
Quando eu crescer, o que irei me tornar?
Eu posso me tornar o que eu quiser, pois estou
crescendo com sabedoria, inteligência e fé!

É por isso que nos momentos vagos me coloco a
escrever, os meus pensamentos criam asas e me
ajudam a crescer.
Enquanto sou criança, eu sou a esperança!

Se o mundo gira rápido, eu
quero entrar nessa dança.
Nessa dança de cultura e desenvolvimento, eu
encontro para o meu coração,
doce paz e acalento.



RUMO AO FUTURO INCERTO

Na cabeça mil futuros se embalam,
qual matéria devo escolher?
As horas na frente da tela voam
e a pressão pra ter um rumo me faz tremer,
achei que saberia o que fazer.

Dizem que o tempo vai me mostrar,
mas o tempo é rápido demais.
Minha mente teima em se questionar,
enquanto a vida segue seus cais.
Em meio a tudo, um pouco de paz.

O medo de errar aperta o peito,
um labirinto de portas sem chaves.
Sigo nesse caminho incerto e estreito,
e me pergunto, será que um dia acabará
essa busca por algo que me salvará?



O CANTO DOS PASSARINHOS

Como é belo ouvir
O canto dos passarinhos,
Vão cantando e voando
Até chegar ao seus ninhos.

De manhã ao levantar
Já começam a cantar,
Com o seu trinado doce
Ao pular e observar
Vão cantando sem parar.

E ao anoitecer
Todos vão se recolher
Nos seus ninhos repousar
Para que no outro dia
Renovados da fadiga
Possam então recomeçar.



NOITE

Um véu escuro.
Nuvens noturnas.
Pontos brilhantes,
Estrelas no céu.

Ondas no mar.
Águas profundas,
orientadas pela Lua,
que se esconde num véu.



O CANTO DOS PASSARINHOS

O sol brilha Forte,
Que chega a machucar,
E a chuva cai pesado
Faz rios transbordar.

As árvores vão sumindo,
E o verde perde a cor
Sem sombra e sem floresta
O mundo sente a dor .

O ar que era limpo,
Agora está poluído,
Respirar ficou mais difícil
O planeta anda ferido

O gelo lá do polo
Começa a derreter
O mar sobe de repente
E praias pode esconder

Mas eu acredito no novo,
Na força de cada ação
Cuidar da terra é urgente
E vem do nosso coração

Se o clima está mudando,
Eu também posso mudar
Com gestos simples e pequenos,
A terra posso ajudar.



O AMOR

O amor é um mistério profundo,
Que nos faz sentir vivos,
É um laço que une dois mundos,
Eu fico querendo desvendá-lo a fundo.

É a luz que brilha na escuridão,
Um sussurro suave no coração,
Nos ensina a sonhar e acreditar,
Que amar é um ato de se entregar.

E mesmo em meio a desafio e dor,
O amor renasce, sempre com fervor,
É a força que nos move a cada dia,
Um sentimento que nunca se esvazia.

Por isso, ame com intensidade,
Deixe que o amor seja a sua verdade,
Pois na simplicidade de um olhar,
Está a magia de simplesmente... amar.



A FESTA DOS IPÊS

Todo ano acontece
É sagrado
O ipê roxo é o primeiro convidado
Ele é muito esperado

É muito bonito
O meu favorito
Queria que durasse infinito

O segundo é o amarelo
Que é o mais belo
O rosa vem depois pra trazer amor e cor

O branco é o próximo
Ele parece neve
que o fim está breve

E o fim da festa vem
E todos esperam tudo outra vez
No ano que vem



QUE MUNDO É ESSE?

No meio da multidão, me vejo pequeno.
No meio do turbilhão, não encontro um olhar sereno.

Que mundo é esse?
Que ninguém me vê, que ninguém me ouve, que nin-
guém me entende.

Onde estou, tão só e tão diferente?
Busco um olhar, uma palavra, um gesto de compreensão.
Em troca, recebo críticas duras, silêncio
frio, descaso e negação.

Que mundo é esse?
Que mundo é esse,
tão cheio de gente e tão vazio de atenção.

Que confusão!

Tento falar, me explicar,
tudo se esfarela no ar.
São palavras ao vento
que só machucam meu coração.

Que mundo é esse?
Busco um gesto, um sorriso, uma mão...

Que mundo é esse?
É o mundo que enfrento.
É o que sou.

Mas dentro de mim vibra um novo sentimento:
esperança, de um mundo que me aceite,
onde ser diferente seja força,
onde haja acolhimento,
regado de amor e pertencimento.



DE ATO PARA RATO

Era uma vez
Um rato que jogava xadrez
Que conhecia um ato
Que cozinhava pato

O ato lhe contou um segredo
Que não era sobre medo
Era sobre um pano
Perdido no oceano

O rato foi atrás do pano
Lá no meio do oceano
Talvez perdido para sempre
E encontrado só em uma mente

O rato achou um vulcão
Perfeito para assar um pão
Lá dentro mergulhou
E em um cavalo de lava montou

O rato encontrou o pano
Que estava preso em um cano
Todos foram felizes para sempre
Pelo menos em minha mente



A POETISA

A poetisa, alegre e agitada,
Pula para lá e para cá.
Lá vão suas palavras rodopiar como uma bailarina
E cantarolar como uma bela cantora.
Seu palco, é uma página em branco.
Lá vai ela!
1, 2, 3 ela escreveu.
4, 5, 6 ela dançou.
7, 8, 9 ela cantou.
10 ela se cansou e deitou.
A poetisa também precisa parar.
Por que tudo aquilo que é bonito precisa descansar.



AVÔ DE CADA DIA

Tem avô falante,
que vive inventando história,
Tem avô esquecido e avô de boa memória.

Tem avô sério, e avô arteiro,
Pra tomar remédio,
é um fuzuê inteiro.

Tem avó calmo,
tem avó chato,
Tem avô carinhoso,
e até engraçado.



A COR ROXA

Roxa é a névoa do entardecer
Que dança lenta no ar do saber
Mistura do céu com vinho da flor
Arte que sussurra um antigo rumor

Roxa é a alma do crepúsculo em paz
Que toca o silêncio e depois se desfaz
É cor de magia, segredo, oração
Que pulsa escondida no fundo do chão

Roxa é a veste da introspecção
Dos sonhos que brilham na escuridão
Nem quente, nem fria é meio do mundo
É ponte que liga o etéreo profundo

Nos campos lavanda, no véu do ametista
Roxa é a cor da alma do artista
Misteriosa, nobre, serena e real
Ecoa entre mundos: místico e imortal

Roxa é a dança do tempo a girar
Um véu entre o sonho e o despertar
É brisa que passa sem se explicar
Cor de quem sente sem precisar falar



NUVENS

**Olho para o céu
E vejo muitos formatos
Uma noiva com seu véu
Preparando seus atos**

**Como as nuvens são criadas
Água, algodão, vento, papel
Todas muito delicadas
Será que são pintadas com pincel?**



LIVROS E SONHOS

Quando pegamos um livro,
Não sabemos o que vai acontecer.
É preciso ter coragem,
Ler a história para tudo aparecer.

Tem livros para todos os gostos:
Suspense, aventura, ação.
Não importa o tipo,
O que vale mesmo é sentir a emoção!

As páginas passam de lá para cá,
Cada uma com a sua história.
São muitas informações,
Mas todas cabem na memória.

Muitos não gostam dos livros,
Têm preguiça de ler.
Mas o que eles não sabem,
É que muitas histórias deixam de viver.

Os livros são verdadeiros presentes!
Ensinam, contam histórias e fazem sonhar.
Sem sequer sair de casa,
Muitos sonhos e viagens podemos realizar!



O ESPAÇO

Quando vejo as estrelas,
No firmamento a acender,
Fico muito encantado
E não consigo adormecer.

A lua é muito bela,
Me encanta a sua luz!
O brilho dessa esfera,
Na noite me conduz.

Se eu fosse um astronauta,
Ficaria a contemplar
Meteoros, meteoritos,
Planetas lindos a flutuar.

Na imensidão do cosmos,
Chuvas de asteroides enfrentar.
Viajaria com meus companheiros
Pela Via Láctea a explorar,
Essa aventura espetacular!



QUANDO OLHO O CÉU

Às vezes fico deitado na grama
e o céu parece conversar.
As nuvens viram bichos estranhos,
que logo começam a mudar.
As estrelas piscam segredos
que eu não consigo entender,
talvez contem coisas bonitas
que só o coração pode ler.
Eu penso que o mundo é enorme,
mas também cabe na minha mão.
Porque o que faz ele gigante
é o que sinto no coração.



O GAROTO SUJISMUNDO

Vou contar uma história
De um garoto sujismundo.
Não escova os dentes
Por nada nesse mundo.

O tempo foi passando...
E veja o que aconteceu:
A cárie foi surgindo
E o seu dente apodreceu.

Olhem só!
Vejam que loucura!
Com apenas doze anos
Já usa dentadura.

Vou lhe dar um conselho
De menina inteligente:
Após as refeições,
Escove bem os seus dentes.



MEU CACHORRO

Meu cachorro é meu amigo,
Sempre alegre e rolando pelo chão.
Corre livre no quintal,
Com amor no coração.

Late forte quando escuta
Alguém novo se aproximar.
Mas é doce e carinhoso
Quando nós vamos passear.

Gosta de correr pra lá e pra cá
E pula alto sem parar.
Traz a bola com alegria
Só para me fazer brincar.

É fiel, é meu guardião.
Nunca me deixa sozinho.
Com seu olhar tão sincero.
É mais que um amigão.



ANTES DE TUDO

Antigamente não gostava de poesia
Nem tinha tanta certeza do mundo que via.
Até que em um dia minha vida mudou
A poesia, minha vida parou.

Tudo começou com uma pessoa.
Não era uma linda cantora
E sim uma professora.

Ela tinha cara de ser chata
Parecia ter voz de barata.
Mas ela era muito legal
E aumentou meu alto - astral.

Letícia era o seu nome.
Sabedoria era a sua fome
Uma coisa que não se come.

De todas as professoras
Letícia é a melhor.
É a mais amada
E a mais educada.



AINDA HÁ ESPERANÇA

A esperança é uma dança
Que faz meu coração saltitar
Junto com as lembranças
Que queria deixar,
Mas a angústia só quer aumentar
E a solidão nunca acabar
Como um caminho sem fim
Que me obriga a entrar,
Sem ninguém aqui
O que será de mim nesse lugar,
Quero expressar a criança viva
Que quer se soltar,
Em um mundo sem vida
Que todos podemos mudar



INFÂNCIA

Na infância
Rolo de papel é luneta
Tampa de detergente é peão
Várias mãos fazem adoleta
De roupa preta se veste o espião

Na infância
Quem tem cabelo longo é Rapunzel
Um graveto é uma espada
Barco bom é o de papel
E o pum causa risada

Na infância
O melhor lugar é a casa de vó
Beijinho faz passar a dor
Da mamãe somos o xodó
A infância é feita de amor



A CHUVA E O SOL

Vai caindo,
De pingo em pingo.
As nuvens se acumulando,
E o trovão vai acordando.
E os guarda-chuvas se abrindo,
E todo mundo vai saindo,
E o céu se escurecendo,
Enquanto o cão vai se tremendo.
A mamãe, na bacia quebra o ovo,
Porque ela prepara o meu bolo.
A irmãzinha, as gotas contando,
Enquanto o bolo ia assando.
E o bolo já comido,
E meu cachorro já dormindo,
Em minha cama eu estou deitado
E meu cachorro ao lado.
Eu acordo do meu sono
Com meu irmão risonho,
Me chamando para o café
Sem nenhum ponta pé.
Eu admiro o sol com seu brilho
Sem nenhum grito.
Ó humanidade,
Sol e chuva tocam a eternidade!





GANHADORES

STELLA CORRÊA DA CRUZ

SOFIA BARBOSA EMERIK

LETÍCIA ADRIANO MACHADO DA SILVA



C A T E G O R I A

13 A 17

ANOS





A MENINA QUE ESCRERIA TEMPESTADES

Dizem que havia uma menina com
trovões guardados no peito
e palavras que pingavam no papel
como gotas anunciando um fim.

Escrevia debaixo da cama, no telhado, na janela, no
chão.

Seu caderno era o céu noturno,
e seus versos relâmpagos de emoção.

Ela não chorava em voz alta,
sussurrava em estrofes.
Cada raiva virava raio,
cada medo, nuvem densa,
cada saudade, vendaval.

As pessoas liam suas poesias e perguntavam:
"Por que tudo soa como chuva?"
Ela sorria, sem responder e escrevia
mais uma tempestade.

Um dia, silenciou.
O céu ficou limpo.
Mas todos sentiram falta do trovão.

Foi então que entenderam:
não era tristeza, era intensidade.
A menina não escrevia tempestades.
Ela era feita delas.





MASSACRE

As paredes brancas não perguntam nada
Elas apenas respeitam o silêncio,
como se engolissem o medo exposto no ar.
O eco dos passos correndo ainda gira nos cantos,
Os gritos calados continuam presos no gesso.

O chão devora sons com pressa,
mas certas pressas ficam, arrastando-se
como sangue infiltrado na madeira.
O metal do portão tremeu, e ninguém olhou.
O medo, quando estoura por dentro,
não deixa marcas que se veem.

As mãos pequenas e grandes
só conheciam a rotina de segurar objetos simples:
uma caneta, uma borracha, um papel.
Agora seguram apenas o ar pesado e cortante como se respirar
fosse um risco.

A fragilidade da carne humana
só se mostra inteira
quando a interrupção chega de surpresa:
um estalo seco,
um grito sufocado,
uma vida que se desmonta em silêncio.

Quando tudo se cala, quando a poeira abaixa o espaço parece
perfeito demais.

Mas cheira a medo, a ferro, a ausência...
Objetos espalhados como mochila, mesas, cadeiras, restos de
gente... manchas secas que não se apagam,
e o silêncio sólido, vigilante
espera paciente, sorrateiro
pela próxima interrupção.





MEU TERRITÓRIO

Meu território não tem muro,
não tem cerca,
não tem placa,
é um lugar na minha cabeça que ninguém entende,
mas lá é onde tudo começa.

Moro num barraco de fundo,
num canto apertado,
onde o vento traz fumaça, barulho, cigarro,
mas também tem cultura, tem fé, tem abraço.

A Ceilândia me viu nascer no grito,
e crescer calada,
com parede fina ouvindo tudo,
e a falta de espaço virando uma coisa pesada.

Meu território é meu lugar,
me ensinou tudo que eu sei sem precisar falar.
Sou menina do canto,
que desenha o que sente, que escreve o que pensa,
que bota no papel o que não dá para explicar com voz.

Desenho o feio, o estranho, o bonito,
ponho tudo no papel, sem medo de parecer esquisito.
Não importa o barulho, a fumaça, o sufoco,
meu território é onde me encontro,
meu foco entre ruas e sonhos.
Eu faço meu caminho a partir do chão onde piso,
a fumaça que respiro, o lugar onde vivo.

CICATRIZES DA HISTÓRIA

No ventre do tempo ecoa um lamento,
navios negreiros cortando o mar,
vidas roubadas, suor e tormento,
um mundo erguido sem se importar.

Correntes de ferro, chicote em punho,
erguiam impérios na dor alheia.
Liberdade tardia chegou no rascunho,
mas a ferida aberta ainda incendeia.

O racismo, herança cruel,
insiste em ferir, negar e excluir.
Mas da escravidão nasceu papel:
resistir, lutar, jamais sucumbir.

Nos tambores que ecoam memória,
no samba, na fé, nas vozes em cor,
renasce o povo que escreve a história,
tecendo justiça, igualdade e amor.



A CIDADE É MESMO UMA SÓ?

Brasília nasceu de uma promessa,
cidade do futuro, com melhores condições de vida e
trabalho.

Mas o suor que construiu monumentos,
ficou na periferia, não no Lago.

Nos cartões-postais há ladrilhos coloridos,
curvas de Niemeyer brilham ao sol.

Nas periferias, os ônibus atrasam,
o tempo pesa no corpo cansado.

De um lado, vidros espelhados,
do outro, ruas de poeira vermelha.

As mesmas mãos que levantaram palácios
ainda esperam por saneamento básico.

O ipê floresce para todos,
mas não cobre as diferenças.

Na sombra da árvore amarela,
uns descansam, outros apenas sonham.

E eu repito a pergunta que ecoa:
será que a cidade é uma só,
ou são muitas cidades repartidas,
segregadas pelo silêncio das ruas?



ME ENCONTROU

A noite me vestia de sombras,
e as tardes, em silêncio,
bordavam nostalgias em mim.
Eu caminhava entre frases partidas, abraçando mira-
gens, tocando o efêmero
Como quem deseja o eterno.

Havia vazios que se abriam como abismos,
dores que tocavam horas secretas,
feridas que, mesmo caladas, sussurravam dentro da
pele.

Chorei rios que não chegavam ao mar,
guardei amores como cinzas frias,
Sem festa, sem canto, apenas memórias em ruínas.

Mas no último suspiro da minha solidão,
Ele entrou como relâmpago em noite cerrada.
Não o busquei: Fui encontrado.
Tomou minhas dores em suas mãos e disse, em voz
que rompeu o vazio:
- Eu te sustento. Não temas.

Desde então, os desertos florescem,
os silêncios têm música,
e meus olhos se enchem de lágrimas não mais por dor,
mas por um amor que consomem os outros,
até restar apenas eu, morada e chama eterna.



A CABEÇA DE ALEGRIA EM MEU PEITO

Tua cabeça em meu peito repousada,
Um gesto simples, mas tão desarmante.
E ali fiquei, à alma envergonhada,
Temendo o mundo em ato tão flagrante.

Nos teus cabelos, o calor da tarde,
Cingindo o ar, plantando a eternidade.
Confuso eu sou: teu riso me amedronta,
Mas teu silêncio é mais que liberdade.

Respiras lento, e em mim, como cascata,
Escorre paz, num medo que me invade.
Se és jardim, alegre quem te guarda.

Ah, Alegria... Em tão curta amizade
Fiz de teu gesto a mais doce verdade:
Amor subtil que a raça humana exalta.



O SIM QUE NASCEU DE UM TALVEZ

Um menino caminhava,
Sem destino definido,
Cruzou olhares na estrada,
Tudo ganhou outro sentido.
A garota ali surgia, Com um gesto tão comum,
Mas no peito dele ardia
Um clarão como nenhum.
Ela falava serena,
Com firmeza no olhar,
E ele ouvia atento,
Sem vontade de parar.
Na amizade encontraram
Um terreno singular,
Cada riso era centelha,
Cada palavra, um luar.
Ela mantinha distância,
Com receio de cair,
Mas a calma do menino
Não deixava desistir.
E o que antes era recusa
Virou passo em confiança,
O "não" virou um talvez,
E o talvez, uma esperança.
Assim, mãos se encontraram
Num caminho de ternura,
E o namoro floresceu
Com raízes e estrutura.
Não foi conto fantástico,
Nem romance de papel,
Foi história construída
Sob a luz de um belo céu.



O NOSSO ANO

O nosso ano foi diferente,
fez rir e fez chorar.
Aprender, reaprender e aceitar
que nem tudo poderia ser como antes,
precisaríamos mudar!

De uma hora para outra na minha escola eu não podia
mais entrar!
Fui obrigado a aprender os meus amigos não abraçar.
Na verdade nem um aperto de mão mais eu podia dar!
Senti falta, não vou negar.
Foi triste, foi doído, mas consegui superar!

Pela tela de um computador eu tive que estudar.
Foi por ali que meus amigos
eu consegui reencontrar.
Juntos nos unimos em um novo mundo, uma nova
forma de estudar!

Nossa professora estava na tela, parecia ser a primeira
vez dela...
Coisa de novela... Ensinando pela tela...
Parabéns professora! Que maestria, que coisa bela!
Não nos deixou desistir, seguimos em frente,
é muito bonito o final dessa novela!

Conseguimos aprender coisas novas,
na situação mais difícil e inesperada,
Não foram só conteúdos, mas também como trilhar
uma nova estrada, priorizando o amor e o cuidado,
lutando para manter nossas vidas,
mas também para não perder as vidas ao lado!



ESQUECIDOS

Seres de carne transparente
Donos de passos invisíveis.
Existiam em reflexos de segundo
numa realidade de ouro
no relógio dos que tudo tinham e nada dividiam.
Ignorados pelo mundo, recebidos pela terra
descansam, agora pó.
O farto banquete de vento
enchia a barriga gritante de ossos com formato de
criança.
Existiam, mas logo sumiam.
Corações que batiam por sonhos apagados.
Como o tempo que não volta, foram.
Com gritos silenciados
em memórias inexistentes sumiram.



DESCULPAS EM SILÊNCIO

A gente vive a procurar
Um pouco de alguém pra nos validar.
Um gesto, um toque, um "tudo bem",
Enquanto fingimos que não dói em ninguém.

"Não faz assim", "Você errou",
As vozes gritam, e quem eu sou?
Eu só queria ser quem sou,
Mas a pressão... ela me calou.

Cansa, machuca, me faz quebrar,
Leva embora o meu lugar.
Desculpa por não pensar igual,
Desculpa por ser "anormal".

desculpo-me mais do que devia,
Por ser eu – por minha energia.
Será que o erro está em mim?
Mas ser eu, não devia ter fim.

Eu sorrio, aceito, nunca digo não,
Só quero ser vista com o coração.
Procuro AMOR em gritos mudos,
E perco-me nos mundos dos outros.



CIDADÃOS DO MUNDO

Sou cidadão do mundo
de um mundo em guerra,
de um mundo em colapso,
de um mundo que a dor encerra.

Sou cidadão do mundo
de um mundo desigual,
de um mundo intolerante,
de um mundo marginal.

Somos cidadãos do mundo
de um mundo em transformação,
que clama por justiça,
por paz e por comunhão.

Somos cidadãos do mundo
de um mundo em aflição,
de um lar que é de todos
e implora redenção.

Somos todos agentes,
vozes de transformação.
Pensemos no futuro
com mais compaixão.

Olhemos para o amanhã
com fé e união,
que cada passo dado
seja guiado pelo coração.



O CORPO DA TERRA

O corpo da Terra é o meu corpo
Não há separação nem distinção
Sem a mãe não há o feto
Existo porque a Terra existe
Existo porque o corpo da Terra me nutre,
Me aquece, como a vida no útero
O corpo da Terra é corpo sagrado
Meu corpo nela cresce, evolui, envelhece
Até que para a Terra eu retorne
Eu rio, eu sol, eu morro
Floresço, cresço, envelheço no corpo sagrado da Terra
Que é o meu corpo sagrado
Pisemos na Terra com reverência
Não há futuro sem o corpo da Terra
O corpo da Terra é o grande útero
Parem de matar o corpo da Terra
Parem de envenenar o corpo da Terra
A Terra respira, os rios respiram, a vida no útero respira
Destruímos o corpo da Terra
Com serras elétricas,
Sacolas plásticas, veneno e ódio
Matamos os animais, criamos zoológicos
E nos vangloriamos
Enquanto o corpo da Terra sangra
Até quando o corpo da Terra resistirá?
Ele chora, grita em silêncio,
Queima
É tempo de cuidar desse corpo
De olhar para si e para a Terra, de amar sem destruir
É tempo de plantar esperança



QUERIDO VAZIO

Ah, aí você está... Que todas as noites vem me visitar.
Querido vazio, fantasma inexplicável,
Sempre usando sua máscara indecifrável.
Um vulto no canto encurvado,
Sempre escondido às sombras do armário.
Assombração que me dá desespero,
Mesmo em meu quarto me faz estrangeiro.
Sua presença faria qualquer um chorar.
Se ao menos o medo eu conseguisse encontrar,
Em meio a todos os cacos de vidro,
Temo que alguns tenham se perdido.
Para o abismo eu olhei demais.
Ele agora me encara de volta,
Diz que não sairá nunca mais,
E me faz perguntas sem resposta.
Questiona se a vida vale a pena ser vivida.
Se morrêssemos agora, quem no mundo ligaria?
Depois de tanto tempo continua em seu quarto.
Não acha que a esse ponto já teria melhorado?
Não entende que a vida perdeu o sentido?
E se pensa: pelo menos não estou mais sozinho.
Debaixo de minha máscara só há o abismo,
O querido, maldito, infinito vazio.
Agora eu sou o seu único amigo.
Todos os dias sem nenhum respiro.
Ele sussurra isso em meu ouvido.
E ele quase me faz desistir,
Mas ainda me lembro do quanto é bom sorrir
Espero que um dia possa dar um sorriso,
Meu querido, bendito infinito vazio.



JOÃO LUCAS OLIVEIRA RODRIGUES

O CORPO QUE GRITA EM SILÊNCIO

Ansiedade não é drama,
mas é viver com um monstro invisível,
carregando uma dor no peito,
deixando-o cada vez mais sensível.

Por fora, finjo calma em cada gesto.
Por dentro, tudo grita sem parar.
É desgastante tentar ignorar.
Resta ao silêncio ser meu único protesto.

Sou como um vidro quebrado,
sem conserto, tentando me recompor a cada dia.
Cada pedaço de mim reflete o vazio,
mas sigo caminhando, buscando harmonia.

Sorrio por costume, por disfarce,
mas, por dentro, sou um oceano em tempestade.
Há dor que se esconde facilmente,
mas que continua permanente.



A DOR QUE O FOGO PLANTOU

O sol de setembro, cor de despedida,
pinta as tardes de um céu opaco e cansado.

O vento seco, uma brisa fugida,
traz o cheiro de um futuro queimado.

O cerrado, antes verde e gigante,
agora é só a dor que o fogo plantou.

E a vida que era forte e vibrante,
é uma história que o mato enterrou.

A tosse rouca que grita e pergunta:
Pra que tanta chama, pra que tanta pressa?
Pra quem essa terra que o fogo desfruta?
Pra quem a ganância que a chama expressa?

A cidade, sufocada, se esconde,
enquanto a cinza desenha a perda.
Por que a ganância queima o futuro?

LANA STHÉFANY SALES DE SOUSA



TIK TIK TOK

Tik Tik Tok

**Vida e rostos perfeitos demais
Que moldam a sociedade
Você pensa que é verdade
Estes vídeos são reais?**

Tik Tik Tok

**O relógio faz Tik Tik Tik
Segundos viram horas, sem você perceber
O Tempo é perdido a cada clique
E as memórias irão desaparecer**

Tik Tik Tok

**A dependência vai chegar
O relógio não vai parar
A sua concentração vai acabar
E a sua memória vai falhar**

Tik Tik Tok

**Conteúdos inadequados são apresentados
Padrões são instalados
Os conteúdos não serão reportados
Comportamentos ruins serão adotados**



CORRENTEZA

Eu vejo o tempo na água,
Eu vejo a água no tempo.
Os dois assim, só correm pra frente.

Leva sem dó o que acaba,
E o que nem oportunidade teve de acabar.

Rio conta histórias e carrega memórias.

Tempo de gente, não é que nem rio não!
O tempo da gente acaba sempre em solidão...

Transformação

Quando a frente acaba o rio desce, vira cachoeira.
Sem frente de repente desce um medo na gente que
não vê mais o presente.

Tempo,
Tempo?
Correu, levou
Se desfigurou, virou corrente.

É o tempo e o rio,
Ambos trazem a vida e a encaminham.

Água e tempo.
Água é tempo. Ainda há tempo.
Ainda há água.



UM GRITO SILENCIOSO

Até quando vão me domar?
Enquanto respiro, vou lutar!
Podem até não gostar,
mas vão ter que me escutar!

Luto por igualdade e respeito,
porque machuca ser rejeito.
Nossa dor é grito calado,
dói ser desprezado.

Engraçado que a minha cor incomoda,
mas meu rasta virou moda.
Zoam meus lábios grandes,
mas pagam para ter implantes.

Me associam ao errado:
"Neguinha linda, a cor do pecado."
Cor do pecado é o seu racismo,
que nasce do seu egoísmo.

Dizem que a bala se perde no ar,
mas ela sempre sabe quem vai acertar.
Balas perdidas? Perdidas pra quem?
se toda semana morre mais de cem?

Quantos Negros precisam morrer?
Olho pro chão e vejo sangue escorrer.
Por todos aqueles, eu vou gritar!
Até o silêncio aprender a escutar.



NUNCA TALVEZ

Nasci pequena,
mas nunca me vi assim.
Carrego um fogo,
um horizonte que me chama.

Eu sonho –
não com o mínimo,
mas com o imenso.
Não com janelas fechadas ,
mas com portas abertas.

Eu luto –
ferida, sigo;
no chão, levanto;
partida, insisto.
Sou feita de fé,
de altos e baixos ,
de perguntas que me empurram
pra longe –
um longe que me faz crescer.

Digo ao mundo:
sou sonhadora.

Sonho alto,
com o impossível
que um dia será real.
E quando me olharem,
verão quem ousou acreditar.
Nos olhos de um sonhador,
o futuro é certeza.

Eu sigo,
até que o impossível
se torne meu.



REFLEXÕES DE NÓS

Às vezes eu penso, será que é demais, sentir tanto o outro, nos dias normais? Te olho e me vejo, mas meio invertido, um traço diferente, um gesto contido.

Somos tão distintos, mas nada opostos, temos os mesmos medos em rostos compostos. Você finge força, eu finjo razão, mas por dentro há brechas, gritando atenção.

No caos que nos cerca, nas noites sem cor, sei que você sente o mesmo sabor de dúvidas mudas, de sonhos sem chão. mas nunca, jamais, a solidão.

Porque mesmo que tudo se quebre e se apague, você é a ancora quando a alma divague. E se o mundo virar um drama infeliz, você sabe o tom da dor que eu não quis.

Já nem sei dizer onde um começa, nem onde termina essa dor que atravessa. Mas sei que em você mora um lar escondido. um porto seguro, calado, querido.

E se a vida insistir em virar tempestade, estarei contigo, sem hora, sem grade. Porque entre incertezas, tormentos e nós, há algo imortal que sussurra por nós.



A ARTE DE BRINCAR NA CHUVA

Chuva caía, o cheiro da terra subia,
Molhava meus cabelos,
E eu dançava,
Como se nada mais importasse.

Pés descalços, coração aberto,
Cada pingo, um segredo do céu.
A rua virava rio – Ali, tudo era possível.
Até voar.

Diziam: “Vai pegar resfriado!”
Mas eu pegava alegria.
Enquanto temiam febres-pingos,
Eu colecionava gargalhadas molhadas.

Enquanto fugiam da chuva e do frio,
Eu dançava feliz, livre do arrepio.

Brincar na chuva era mais que infância –
Era a arte de ser livre sem motivo.
Era fazer da água um abraço,
E do instante, um abrigo.



A VIDA AO CONTRÁRIO

Se eu chegasse ao mundo já cansado,
com rugas abertas como mapas do tempo,
a vida seria repouso primeiro,
um retorno tranquilo antes do começo.

Aprenderia cedo a despedida,
choraria por futuros que ainda dormem,
amaria como quem sabe do fim,
guardando no peito o efêmero que arde.

Na idade robusta, moldaria destinos,
mãos calejadas erguendo o invisível,
trabalho feito de pó e lembrança,
dores que partem antes de ferir.

E quando a juventude, tardia, brilhasse,
seria fogo no corpo e sabedoria na mente,
os sonhos arderiam como brasas eternas,
cada instante vivido sem medo da perda.

Por fim, criança de alma liberta,
riscaria o chão com traços de aurora,
brincaria sem pressa de ontem ou amanhã,
vivendo a pureza que o tempo devolve.

No último sopro, no berço sereno,
um corpo jovem guardaria a alma antiga,
um coração que queimou de amor sem medida,
e o tempo, em silêncio, fecharia o ciclo,
como espelho partido que reflete o eterno.



AMOR PLATÔNICO

Nasceu o presságio – sutil, doído –
no espanto sereno de um mistério jovem,
que andava com olhos de abismo
e uma luz que ninguém explicava.

Teu olhar – hipnose tranquila –
cravou-se em minha alma em silêncio,
como quem toca e parte,
sem saber o incêndio deixado.

Tua face – moldura da ausência –
repete-se em minha mente sem permissão,
deixando um eco de paixão contida,
de angústia doce, de amor perfeito – jamais dito.

E eu, calado,
deixo que tudo repouse em mim,
onde a razão não alcança,
onde talvez reste memória.

Na ânsia pelo intocável,
tornei-me prisioneiro de um ideal frágil –
mas visceral, belo, eterno,
como tudo aquilo que nunca existirá.



HOMEM MODERNO

Já não erguem a voz sem tremer,
Já não carregam nos ombros o peso da palavra.
O aperto de mão perdeu o calor,
Os olhos se desviam como rios sem leito.

Antes haviam muros,
Um silêncio que era música,
Uma ajuda sem interesse.
Agora restam frases mansas,
Vazias como taças quebradas.

Chamam isso de evolução,
Mas o que vejo é decadência.
Uma serpente vestida de virtude,
Um nome sem herança.

E a casa fica deserta,
Mesmo num jantar de família.
E o tempo, sem quem o sustente,
Cai pesado sobre todos.



DESALMADO

O desalmado anda sem rumo,
cantarola alto e sem pressa,
caminha para seu fim infortúnio,
sua realidade perversa.

Seus conhecidos por ele clamam:
"Quem a ti virá enterrar?"
Ele os responde com calma:
"Não há por que se preocupar."

O desalmado pensa estar certo,
embola-se em suas mentiras,
talvez sem ter descoberto,
o perigo das autoarmadilhas.

O desalmado pensa estar bem,
quando tudo parece perdido,
talvez ainda esteja acorrentado
ao seu mundo distorcido.

Vida, o desalmado não tem,
por mais que não admita,
finge não precisar de ninguém,
nem por ajuda cogita.

Seu fim é o mesmo de sempre:
perder-se no abismo da morte
e no lago da miséria afundar.
Ó, desalmado!
Quem a ti virá enterrar?



MÃE BERNADETE

São toneladas de medo
Neste ambiente hostil.
Para um líder viver
Na sua terra Brasil
Pode morrer de pistola
Faca, revólver ou fuzil.

Fez nos lembrar de Zumbi
Um símbolo da resistência.
O dia da sua morte
É também da Consciência.
Negra de luta contra
A barbárie e a violência.

Mãe Bernadete foi
Liderança quilombola.
E teve a vida tirada
Por tiros de uma pistola.
A paz prevalecerá
Onde a violência assola.

São quantos quilos de
medo?
Mortes, manchas no papel.
Registro aqui Bernadete
Antes Flávio Gabriel
Outros irmãos quilombolas
Com o mesmo fim tão cruel.

A morte de que se morre
Na covardia emboscada.
Quem denuncia latifúndio
A vida se torna nada.
A do líder pode ser
Qualquer momento tirada.

Mãe Bernadete tombou
Mas sua luta é viva.
Novas vozes surgirão
Com coragem combativa.
Mesmo sob a ameaça
De uma morte tão ativa.



QUANDO EU PERCO

Quando desisto
Deixo de tentar
Quando choro
Deixo de sorrir
Quando fecho os olhos
Deixo de enxergar
Quando minto
Esqueço-me da verdade
Quando lembro
Deixo de esquecer
Quando decido ir embora
Esqueço-me de ficar
Quando falo
Deixo o silêncio
Quando odeio
Esqueço-me de amar.



A JUSTIÇA DO ANO DE XANGÔ

No alto do céu, o trovão ressoa,
Xangô ergue seu machado de dois gumes.
Não há mentira que permaneça,
Nem poder que resista à sua chama.
A verdade é o peso da pedra,
A justiça, o eco que retorna.
Quem feriu o povo com engano,
Agora sente a balança cobrar.
Que a justiça não seja vingança,
Mas reparo, clareza e lei.
Pois Xangô não falha, nem tarda,
Ele só age no tempo do axé.
Eis que a farda não esconde o erro,
Nem a faixa livra da cobrança.
Jair, que se dizia mito,
Descobre que até mitos sangram.
O riso fácil já não engana,
As palavras viram cinza ao vento.
Quem brincou com a dor alheia,
Hoje prova do próprio veneno.
Não há live que apague os crimes,
Nem discurso que tape o sol.
O machado corta até o silêncio,
E revela o que muitos já sabiam.
Que sirva de lição aos poderosos:
O trono erguido em mentira desaba.
Pois onde Xangô levanta sua mão,
Não há mito, só homem, e réu.
E que o povo, enfim, respire justiça.
Sobre o trovão que anuncia um novo tempo.



SER MULHER É SOBRE SANGRAR

Quando eu tinha aproximadamente 9 anos, perguntei
para minha mãe:

Por que apenas mulheres sangram?
Naquele momento, eu não obtive resposta,
Mas senti um peso em seu silêncio,
Como se algo profundo estivesse em sua mente.

Por que apenas mulheres sangram?
Pois elas são as únicas que aguentariam sangrar.
Sangrar por si mesma, sangrar pelos outros,
Ter um peso a carregar.

Sangram não só o corpo,
Mas também a alma.
Sangram até a morte,
É como um ciclo sem fim,
Tudo porque lhes faltavam sorte.

Faça isso! Faça aquilo!
Cumpra com nossas expectativas!
Se está cansada, lembre-se:
A culpa é sua e não minha.

Ser mulher é sobre sangrar.
Mais do que qualquer um já sangrou.
Sofrer em silêncio sem reclamar,
e sentir que no mundo nada mudou.





GANHADORES

KENNEDY FERNANDO ALVES MACEDO
VITÓRIA SOPHIA ARAÚJO DE MIRANDA
MARIA CLARA CASTELLEN COSTA



C A T E G O R I A (PCD)

06 A 17
ANOS





ESPAÇO

Ainda não sou cientista,
mas meu sonho persiste nesta luta bonita.
O espaço sideral é meu ideal,
talvez achar um universo paralelo onde
meu andar seja real.
Quem sabe novas civilizações encontrar,
seres harmônicos que
a bondade saiba cultivar .
Enquanto não consigo chegar lá,
vou transformando meu próprio lar.
Muitos se preocupam com o fim do
mundo, bebê reborn, asteroides e I .A,
já eu penso no meu "espaço" a conquistar.
entre ruas cheias de buracos, banheiros
espremidos e alguns estranhos a me
olhar... Inclusão ainda não vivo de fato,
mas não deixo de tentar ...
Pois sei que algum dia esse "espaço" eu
vou ganhar!





CORAÇÃO COM OLHOS

Nasci muito pequena,
prematura mesmo.
Com o passar dos dias,
das noites e do tempo,
percebi que meu coração queria
revelar-me algo,
Com sutileza, logo percebi
Que o mundo eu ainda não vi,
não entendi.

Porém, a cada palpar
em meu peito
repentinamente fui percebendo
que ele estava me avisando
que para este
mundo onde cheguei,
algo não me acompanhou,
meu coração, com suas batidas,
alertou-me, avisou-me:

infelizmente sua
visão não germinou.
Assim, meu coração me disse:
tenha calma e confie,
bato forte por dois motivos:
manter-te viva e saudável
e te levar por toda a vida sendo
seus olhos que,
de dentro para fora,
te guiarão nas idas e vindas.

Engraçado... meu coração
batendo, não me
faltou um compasso,
retirou-me de um escuro sere-
no por meio de uma claridade
interior, não senti nem medo,
nem dor, apenas pensei: não
ficarei triste,
irei seguir todo tempo em fren-
te com este coração olhando
por mim e dizendo-me o que
sempre devo fazer, dizer e
olhar com ternura e amor.
Graças aos olhos do coração,
consigo ver a vida.
Sentir o cheiro do campo e
imaginar ao redor as árvores,
as plantas, as flores,
posso ainda mais enxergar a
verdade nas pessoas,
o amor nas amizades,
o respeito pelo próximo sem-
pre com cumplicidade.
E meu lindo coração a olhar,
encaminha-me a estudar
Ajuda-me a mais
rápido raciocinar
Para que eu possa abrir meus
horizontes e decolar...





A FLOR CARMESIM

A Flor Carmesim,
Uma mancha malévola no branco estéril,
Uma sensação de violação intensa,
Um profundo angustiante desgosto
Com um ritmo doentio pulsa,
Zombando da batida frenética do coração.
Dedos gélidos de terror,
Meu peito arranham,
O ar dos meus pulmões roubam
E a este corpo incendeiam.
Cravo os dedos em minha carne,
Tentando dismantelar,
Consertar a aberração
Que reside em minhas veias.
Um pequeno arranhão,
Mal rompendo a superfície,
Causa-me um horror escorregadio
Deste sangue viscoso.
Uma onda de náusea me atinge, violenta.
Náusea que ameaça devorar minhas entranhas,
Um anseio por absolvição,
Pela misericórdia do perdão.
Minha respiração engatou,
Um soluço estrangulado clama por liberdade.
Não era medo, era repulsa.
Um horror primitivo que transcende a lógica,
Uma rejeição visceral de meu próprio corpo.



O GATO E SUA CAIXA

Havia uma caixa no chão
Um gatinho a viu.
É muito pequena, o gatinho pensou,
A quero para brincar.

Só que o gatinho não sabia entrar na caixa.
Ele tentou, tentou, só que não conseguiu.
Ele ficou triste, mas logo viu outra caixa.

A caixa era enorme para ele.
O bichano foi correndo para a caixa,
Pulou feito um coelho, e percebeu
Que ela era perfeita pra ele.



PLANETA TERRA

O planeta sofre e pede ajuda,
mas a humanidade não cuida
A população não pensa em preservação
vive provocando e causando poluição.
A fauna e a flora estão sendo devastadas
Nossas florestas e matas estão sendo queimadas
o ecossistema geme e morre de dor
A natureza suplica e implora por mais amor.
É necessário uma boa conscientização
para que haja e aconteça a preservação
uma solução, precaução é a reciclagem
O reflorestamento para evitar a estiagem.
O cuidado com o mar
provoca reações no ar
e causa efeito no solo
e nós, humanos nos sentimos no colo!
Assim, a vida no planeta Terra
não se acabará em guerra
a água doce em abundância é vida!
e a Terra será sempre colorida.



A IGREJA

Muitos gostam da Eucaristia
mas poucos sabem o seu valor
querem que eu fale desse dia
e eu faço com muito amor

Nessa mesa sagrada tem pão e vinho
fixo meu olhar nesse momento
e Deus me mostra o caminho
e isso é o meu acalento

Na igreja eu me sinto feliz
cada pessoa me traz felicidade
e eu escrevo no quadro de giz
um lembrete para a mocidade



A BOA DIVERSIDADE QUE NO CERRADO TEM

Oh Cerrado... Espera Cerrado!
O bioma que é forte mas quem não conhece acha fraco
Fraco? Mas com tanta diversidade!
Aqui na horta mesmo, tantas mudas que vão de frutas
a hortaliças
Umas que todo mundo sabe o nome
Mas quase ninguém come...
Umas que quase todo mundo gosta do cheiro...
E quase todos usam como tempero
Por exemplo o Girassol, que sempre segue o
Sol É uma pequena planta
Mas age como um grande farol
Também a cebolinha, uma planta pequeninha
Mas como tempero, deixa a comida bem saborozinha
Já o alho, pode até não ser tão cheiroso
Mas após torrado deixa o arroz delicioso
No Cerrado, há tantos frutos e ervas medicinais,
Que de muitos, nem consigo lembrar...
E as que me lembro não irei falar
Chá bom é o de Capim Santo
E o de Gengibre para mim não é tão bom
O nosso querido Cerrado tem muitas ervas e muitos
frutos
Como a Pitanga, o maracujá e o Araçá
Não posso esquecer de citar a doce amora que dona
amora
De hora em hora gosta de saborear



PESSOAS QUE FAZEM A DIFERENÇA

Vinícius Junior, vítima de racismo
no campo e além no gramado frio, sua pele é muralha
dispensa aplausos vazios, rejeita olhares que cortam
só quer respeito, não quer invisibilidade
mas no peito carrega o peso do muro.
O chamam de macaco na multidão covarde
enquanto a justiça demora, ou nem parte
mas ele tatuou nas costas a seguinte frase:
Enquanto a cor da pele for mais importante que o
brilho dos olhos,
haverá guerra” já disse Mandela!
E eu? também luto, mesmo em silêncio
carrego no peito um mundo imenso
não escuto tudo, mas escuto o essencial
o olhar de quem julga, o riso superficial
e a força que nasce na minha essência.
Minha deficiência não é fraqueza, é chama
me molda em coragem, me veste em fama
sou verso que vive na ausência do som
sou grito contido, que explode no dom.
Se ele resiste com chuteira no chão
eu resisto com o peito marcado
duas histórias distantes, mas uma só dor
porque não é preciso gritar para ter valor
basta viver com coragem e amor
tentaram calar Vini Júnior com racismo
tentaram calar a mim com o silêncio
mas nenhum de nós ajoelha-se!



NAVEGANDO NO ENCANTAMENTO DO APRENDIZADO GEOGRÁFICO

Flutuando no espaço sideral,
Descubro as coordenadas geográficas,
Pousando na lua, Admiro o planeta terra,
Formado por ricas camadas em movimento,
Atuantes na vida terrestre.

Variando diferentes forças da natureza,
Que tudo pode destruir,
Como também pode reconstruir,
Através de diversos ciclos temporais.

Dinâmica tectônica curiosa,
Com formações de relevos,
Compondo a biosfera,
Possibilitando a vida,
Mantida por suas interações.

Mergulhando no universo do aprendizado,
Me aventuro entre o ciclo da água,
Animado com as próximas explorações,
Em continuação a navegação hidrográfica.

Lançar voos tão altos,
Somente é possível no embarque aos estudos,
Por onde descobrimos o encanto geográfico.



SETEMBRO AMARELO

Ser autista
sempre esqueço as coisas
não lembro
nem dos meus parentes
tenho dificuldade com coisas e pessoas
não consigo interagir
mas não sinto nada
tenho um olhar frio e as pessoas sentem medo
fico em um canto escuro com pensamentos a voar
gosto de jogar 99 noites e ver o tempo passar
interajo com os animais mais do que com as pessoas
no meu quarto a vida é boa
converso sozinha e me chamam de estranha
no meio de muita gente fico ansiosa,
nervosa, sem falar
balanço a cabeça e desvio o olhar.

AYANA THAINÁ SOBRAL LUIZ



BATALHA DE RIMAS

Vamos tratar de rimas e versos
para saber o que vai acontecer
a rima será com bichos
vamos logo começar a brincar.
Os bichos fizeram reunião
de repente tomaram uma decisão
gato vai rimar com pato
e o gavião corre atrás do pavão.
E a emoção não para não
a andorinha quer um carinho
e o canarinho brinca no ninho
o coelho fica de olho no repolho.
O jabuti brinca de pique-esconde
o sapo brinca de pula-pula
o papagaio fala:
ema rima com seriema
gambá rima com tamanduá
ah que pena! Agora a brincadeira já acabou
mas foi muito legal fazer rimas com o mundo animal!



JEITO DIFERENTE

Antes de tudo
Não sou deficiente
Sou como vocês, imperfeito
Apenas tenho uma maneira diferente

Me sinto como um panda no meio de ursos pardos
Temos semelhança, mas não somos iguais
Alguns querem que de mim, o pior venha a aparecer
Não lido bem com isso, por isso vou dizer

Talvez eu nunca seja o melhor
Mas não sou inferior
Tenho um jeito diferente
E quero usar para o bem lá na frente.



CONHECIMENTO É VIDA

O ensino muda a vida da criança
a instrução é a base para a vida
a educação traz alegria como a dança
a sabedoria é riqueza a ser construída.
O caminho da vida é um preparo
a escola oferece com amor este amparo
todo conhecimento resulta em aprendizagem
isso leva o indivíduo a uma viagem.
Paulo Freire com sua pedagogia
seu saber, sua filosofia e psicologia
levou o Brasil mundo afora
o amor à é tanto que saiu para fora.
O professor é o elo que liga o saber
o educador leva o estudante a conhecer
o estudante é importante neste processo
todos sabem que é dele o sucesso.
O conhecimento de tudo faz parte
ciências , português, geografia, matemática e arte
as práticas pedagógicas mudam tudo
contudo, nada acontece se não tiver estudo!



BELO CERRADO

Olá! Eu quero muito me apresentar
Meu nome é Cerrado e tenho que lhes falar
Sou belo, vasto e cheio de biodiversidade
Acho que vocês já devem me conhecer em sua cidade

Agora queria falar sobre a poluição e desmatamento
Pois, não estou gostando do que está acontecendo
Tenho tantas coisas gostosas e bonitas para oferecer
Mas, estão poluindo tanto,
que não estou conseguindo viver

No meu bioma existem diversos animais
Que estão ameaçados de extinção
Por isso, não os use como coleção
E nunca mate-os por diversão

Aqui estou me despedindo de vocês
Espero que tenham aprendido a lição
E não façam mais uma vez
O que estão fazendo de montão

HIGOR VICENTE VITURINO TEIXEIRA



METAMORFOSE DO COMUNICAR

A cada novo ciclo, tudo vai evoluindo
As telas afloram, e quem murcha é o real
Mas mesmo em tempos que celular virou até cupido
Acabamos sempre projetando o contato exordial
E essa conexão é de natureza humana
Natureza essa que presenciou dos bilhetes as ligações
Aprendendo uma nova maneira de
amostrar o que o vínculo emana
Mas sem nunca pretender
perder a essência do tato e das ações
Antes o que iluminava eram vaga-lumes
com um abraço apertado
Agora o que clareia são os aparelhos
com toda sua hipnose
E ainda há algo imutável, embora o todo esteja alterado
Característica que não muda nem com metamorfose
E aquilo que não muda é todo esse elo
Não se altera a sensação de nas mãos
ter todo o fogo do afeto
Não rompe com um vínculo tão singelo
Nem mesmo com um aparelho dentro do próprio teto
E os meios foram se substituindo com o tempo
Da carta ao telégrafo, do telefone à rede social
Mas convenhamos que a mídia não expressa o cerne do
sentimento
Que é a junção do olho no olho
com aquela ternura crucial
Agora já sabemos o que para esse nexo
é de fato imprescindível
Algo que vai muito além das mensagens e das curtidas
Um tipo de união que até a ideia
de substituí-lo é impossível
Estou falando do enlace capaz de conectar vidas



NECROPOLÍTICA

A morte ocupa o lugar da vida
escolhe quem pode morrer
determina quem pode viver.
O homem só pensa em dinheiro
não importa quem vive,
não importa quem morre,
quem mata as favelas?
quem mata o negro?
Estado, governo, polícia?
A sociedade não tem empatia.
O mundo é crueldade!
Esta realidade não é expectativa.
A violência nunca acaba.
Isto é criminalidade!
A ganância mata
As mulheres
Os negros
As crianças
Todos os marginalizados
Isto é inimizade!
As autoridades não querem saber de pobre
Só querem saber de dinheiro
Covid-19: deixe as pessoas morrerem
Já estão de luto, porque elas não vão voltar!
Os pensamentos não são iguais
Muitos se veem na desigualdade
Não há justiça, nem igualdade
A política é como se fosse guerra
A guerra leva terrorismo aos Estados
A vida é curta demais, vive-se o mínimo de tudo!

JEANNE VITÓRIA SALVES DE MAURO SANTOS



POEMA DE AMOR

Você é o que eu não sei nomear,
Uma força que pulsa, que não cansa de me chamar.
É o amor que transborda, sem fim, sem razão,
Que invade meu peito e toma conta do coração.

Você é a calmaria em um mar revolto,
É o céu claro, quando tudo parece insolúvel.
A cada olhar seu, o mundo se silencia,
E na sua presença, encontro a paz que eu não sabia.

Seus gestos suaves, seu sorriso que acende,
Cada palavra sua, meu mundo compreende.
É como se a vida, em seus detalhes, fizesse sentido,
Como se, ao seu lado, tudo fosse permitido.

O que sinto por você é mais do que palavras podem dizer,
É algo profundo, um amor que não pode esmorecer.
São emoções que dançam, como fogo e brisa,
E me envolvem com um calor que eternamente eterniza.

Eu te admiro, te respeito, te quero com fervor,
Você é meu abrigo, meu alicerce, meu amor.
E mesmo que o tempo passe, que a distância se crie,
Meu sentimento por você será o que me guia.

Você é tudo o que eu sempre busquei,
A mulher que minha alma, em silêncio, esperei.
E neste momento, onde tudo é só você,
Eu me entrego a esse amor que, ao seu lado, só faz crescer.



ANIMAIS DO CERRADO

No cerrado tem gato?
Será que tem ema?
E tatu, será que tem?
Lobo Guará, com certeza há!

A onça pintada na espreita,
vê o tatu-canastra passar,
mas, este é muito esperto,
sentindo o perigo, na toca foi parar.

O maior roedor do mundo,
vou logo de contar,
é a curiosa capivara,
que o cerrado escolheu morar.

Passeando pelos ipês coloridos,
muitos animais posso citar,
tem gato-mourisco e tamanduá,
além de mamíferos e aves a voar!

JOÃO FELIPE DOS SANTOS FARIAS



ETERNO VIAJANTE

Tenho tanto tempo pela frente
Tempo brilhante e flamejante
Tempo que não para e não espera
Tempo de um eterno viajante
Entre um minuto ou um milênio
Em meus sonhos ou anos luz distante
Esteja no mar, Terra ou ar
Eu serei um eterno viajante
As vezes preso em meus pensamentos
Ao voo da liberdade constante
A bordo de um foguete estelar
Ao espaço como um eterno viajante
Tenho nas mãos o mundo inteiro
Tornei-me um belo navegante
Todo universo a percorrer
Tecendo um eterno viajante
Dono da minha história sou
Dentro de uma galáxia doravante
Diante de todos aqui estou
Dante um eterno viajante
Às constelações e planetas irei
Ainda assim sigo errante
Adentro meus pensamentos vou
À missão de um eterno viajante
Hoje tal como um menino
Homem amanhã em instante
Herdeiro do meu tempo serei
Heroico eterno viajante



PRINCESA

Minha irmã é tão linda
Que só pode ser uma princesa,
Uma beleza
De realeza.

Ela parece o sol,
Brilha mais que um farol,
Guia-me na escuridão,
Acaba com meus momentos de solidão.

Nunca quero perdê-la,
Amo demais tê-la.

Ela toca meu coração
Quando me imita
Cantando uma canção.
Não dá para descrever em palavras,
É como o encontro de duas almas.

Tudo que ela sente, faz ou diz,
Isso tudo é o que me deixa feliz...



MEUS PORQUÊS

Mamãe, por que você me escolheu?

Por que eu entrei na sua barriga?

Mamãe, por que eu fiquei na sua barriga?

Me conta, vai.

Mamãe, por que eu fiquei comendo a sua comida lá dentro? Adorei a sua comida.

Eu estava lá no céu, por que você me escolheu?

Eu gostei que você me escolheu. Obrigada, mamãe que você me escolheu. Eu te amo!

Você disse: bem-vinda! Mamãe, por que o médico me tirou da sua barriga? Eu quero voltar pra sua barriga.

Eu gostei tanto que você me escolheu.

Eu queria tanto você comigo.

Sempre amo tanto, que eu nasci.

Eu estava na barriga.

Eu amo tanto você, você fez carinho em mim.

Sempre te amo tanto, porque você está aqui comigo.

Eu quero tanto você.

Eu quero pra mim o presente que você deu: você, mamãe.

Mamãe, hum, hum, por que eu morei aqui? Fala!

Eu estava na barriga e fiz carinho em você.

Será que foi você que me escolheu? Não sei saber.



MAGIA DO FUTEBOL

Começa a grande emoção,
 A bola rola no chão.
 O apito ecoa forte,
 Cada jogada é pura sorte.
 A gente corre sem parar,
 Com o sonho de sempre ganhar.
 O passe vai com alegria,
 É gol, é festa e poesia!
 Na arquibancada a torcida grita,
 O coração pula e palpita.
 O goleiro pula sem medo,
 Porque defender é o seu segredo.
 O juiz levanta a mão,
 Controlando a multidão.
 Os meninos querem brilhar,
 As meninas também vão jogar.
 Todos juntos aprendem uma lição:
 O esporte é inspiração!
 É bom ganhar,
 Mas também saber perder.
 O que importa é aprender,
 Com alegria de viver.
 O futebol não tem fronteiras,
 É uma paixão verdadeira.
 Da várzea ao mundial,
 É um esporte sem igual.
 Futebol é sonhar,
 E a gente corre sem parar.
 Futebol é a paixão,
 Que mora no meu coração.



PELE, SANGUE E SUOR

A cor da pele há sangue na pele
respeito não tem cor
todos têm o mesmo valor
a pessoa negra é ancestralidade
a pessoa negra é liberdade.
O dito popular "a coisa tá preta"
não passa de puro preconceito
infelizmente, virou um conceito
para todos que não são sensíveis, poeta
afro-brasileiro é cultura da força
a nossa cultura negra é orgulho da raça.
O negro lutou, luta e lutará
a dificuldade não impedirá
todo aquele que acredita em igualdade
o negro nunca deixou de ser forte
o negro sempre foi cultura e arte
marcou a história brasileira com:
música, dança, culinária e suor
sua resiliência fez ciência!
A pele, o sangue e o suor do negro
brilha, reluz e conduz a nação
a destruição que chegou com a colonização
não foi capaz de aniquilar
aquele que nasceu para brilhar!



AINDA TE AMO

O mais salgado tom de despedida
O mais dolorido toque de recolher
É o do coração
Sabe por quê?

Porque ele vem do nada
Trazendo à vida
Um medo antigo
Dor traumática

E sempre estraga
Descobre a ferida
Destrói o abrigo
De uma "ex" paixão dramática

E de repente, quando se vê
Já não é mais dois
Se torna um

E a razão de entristecer
É que no «depois»
Amor, já não há nenhum

MARIA TERESA FURTADO JACÓ DE OLIVEIRA



MEU TERRITÓRIO, MINHA CASA

O meu território é o meu lar,
onde eu vivo,
onde eu sou feliz.
É onde eu posso ouvir minhas músicas
à vontade.

O meu território
é o meu refúgio,
é onde eu posso me esconder
do mundo.

O meu território é onde
eu posso criar,
e onde ninguém vai me criticar
por ser uma pessoa sonhadora.

É um lugar
bom
onde posso ser
eu mesma
e não preciso
me preocupar.



MEU MUNDO DIVERTIDO

Meu mundo é cheio de diversão,
com minha família tudo é emoção,
jogo, desenho e brinco sem parar,
mas, é claro que depois um banho vou tomar.

Desenhar é muito legal,
cores e formas fazem, meu desenho sensacional,
brinco com meu irmão, risadas no ar,
juntos inventamos histórias para contar,

assisto desenho no sofá,
heróis e personagens a me encantar,
chuto bola no quintal,
faço um drible, tudo é muito legal!

No meu mundo tudo é alegria,
com minha família cada dia é magia,
risos, cores, jogos a brincar,
é com eles que gosto de estar!



ENTRE SILÊNCIOS E ESTRELAS

No silêncio da noite desperta,
um sopro suave me chama,
é a lembrança secreta e incerta,
que acende em meu peito a chama.
As estrelas me olham de longe,
como segredos guardados no céu
cada brilho é um verso que surge,
bordando sonhos no véu.
É... sigo na calma da estrada,
com o coração feito vento,
carrego a vida encantando,
nos versos do meu pensamento
As estrelas falam baixinho,
com luz que só o coração lê
no silêncio encontro caminhos,
nas estrelas, a razão de viver!
A luz de uma estrela revela
o que se traz na alma
mesmo que se leve uma vida singela
embora a caminhada não seja calma
Uma menina abriu a janela
começou a sonhar com o sucesso e
pensou em ser como a estrela
e com seu brilho ter acesso.



BRASÍLIA, MEU PARQUE DE AVENTURAS

Eu amo Brasília!
É legal de se viver.
Tem Torre de TV
e espaço pra correr.

Eu gosto de museu,
é bom pra aprender.
E o Buriti, que não é museu,
também é bom de conhecer.

No Parque da Cidade,
tem o Nicolândia, que felicidade!
Brinco, corro, pulo, grito,
curto bastante: meu lugar favorito!

Que cidade linda!
Quadrado igual não há.
Museus, atrações, corridas...
Capital de JK!

Lago Paranoá pra refrescar,
na secura do cerrado.
A cigarra canta e dança,
na arquitetura do quadrado.

Capital cheia de cor,
que tem seu jeitinho.
Recebe todo o Brasil,
com esperança e carinho!



NÍCOLAS CAETANO DE OLIVEIRA SANTOS

A BELEZA DA VIDA E O MUNDO

O mundo se revela em cada flor em atos de amor
Um espetáculo de cores no canteiro,
um show de cor o dia inteiro
As plantas dançam, ao vento suave
Um balé de vida, que a alma valida
No canteiro secreto, a vida floresce
A beleza em cada planta do mundo,
um futuro se escreve
A natureza nos ensina a viver em harmonia
Ao redor do mundo em perfeita sintonia
As folhas medicinais sussurram, ao sol do dia
Um coro de vida, que a minha alma ouvia
As flores desabrocham em cores vivas
Um espetáculo de beleza, que nos aviva
No silêncio do canteiro, encontramos paz
Um refúgio na escola, onde a alma se faz
A terra nos cura, com seu toque suave
E nos lembra da beleza, que nos cerca e nos envolve
A cada estação, um novo ciclo começa
Um renascimento, que a vida nos ensina
O ciclo da vida nos mostra em
cada dia a beleza da mudança e
nos lembra da importância de viver em harmonia.



A amora é muito linda, destaca-se bem na flora,
Parece uma mina, rica em vitamina
No centro do canteiro, frutifica quase o ano inteiro
A vizinha jabuticabeira produz jabuticaba redonda,
Às vezes achatada De sabor doce veste-se de preto,
E quando a vejo ser pisada,
Minha felicidade se acaba,
É uma fruta versátil rica em nutrientes
Do seu lado, o algodoeiro de suas
flores nasce o algodão
Macio como pompom,
Como nuvem que repousa na planta;
Tão suave que eu quero levar comigo,
Onde eu for levo guardado na minha mão possui pro-
priedades terapêuticas combate a inflamação.
O abacaxi plantado em todo canteiro
Me lembra o dia em que me espetei ali por inteiro
Quando na sua coroa mexi, ainda bem que eu levo o
algodão que vai auxiliar na Cicatrização
O alecrim, com seu perfume exalante,
Possui propriedades medicinais
Cura a dor de cabeça sim
E embala a alma em suas flores.
E o funcho, tão belo em seu verde claro rendado,
Recomendado para melhorar a saúde
Traz tristeza quando murcha,
Como se a vida lhe escapasse de carona com o ar seco.
Já, a alface, cerquei-a com cuidado,
Antes que a esmagassem tais pés descuidados.





PALAVRAS QUE INSPIRAM

OS JOVENS PALESTRANTES DO 3º PRÊMIO CANDANGUINHO



Para divulgar melhor o prêmio e inspirar novas escolas a participarem, foram realizadas nove palestras oficiais e 22 palestras extraoficiais em escolas públicas do Distrito Federal, além de uma na RIDE-DF, em Luziânia (GO). Todas as palestras extraoficiais foram conduzidas pelo coordenador desta edição do prêmio, Marcos Linhares. As palestras oficiais, por sua vez, reuniram nove jovens autores e autoras que representam diferentes vozes, estilos e trajetórias literárias. Todos se destacam por usar a palavra como ferramenta de transformação, de si mesmos e do mundo.

Davi Moura – Escola Municipal Parque Alvorada IV, Alexânia (GO) – 12/06/2025. Atualmente com 11 anos de idade, Davi é uma das revelações da poesia infantojuvenil brasileira. Natural de Fortaleza (CE), começou a escrever aos sete anos e lançou seu primeiro livro aos nove, *Meu Mundo de Poesias*, produzido artesanalmente com materiais recicláveis e costurado à mão. Ele acaba de lançar *Conexão* (Editora Imeph) e vem se destacando em eventos literários, incluindo sua participação na Bienal Internacional do Livro de São Paulo (2024).

Elise Feitosa (Elise Fefê) – Centro de Ensino Fundamental Arapoanga – 02/07/2025. Com seis livros publicados, Elise é exemplo de como a escola pública



pode revelar talentos literários precoces. Hoje, aos 14 anos, ela lançou seu primeiro livro aos 10. #Viralizei foi apresentado na 36ª Feira do Livro de Brasília, em 2022. A obra aborda de forma lúdica e sensível a pandemia de Covid-19, narrada sob a perspectiva do próprio vírus.

João Doederlein (Akapoeta) – Centro de Ensino Fundamental Sol Nascente – 05/08/2025. João conquistou mais de 2 milhões de seguidores em suas redes sociais e 300 mil livros vendidos no Brasil e na Europa. Nasceu em Brasília, em 1996, e começou a escrever aos onze anos. Ingressou no mercado literário em 2016, com seu livro de estreia O Livro dos Resignificados (Companhia das Letras), que lhe rendeu o prêmio de “Destaque do Ano” da Livraria Saraiva em 2017 e a posição de 3º livro mais vendido do Brasil pela revista Veja. Nos anos seguintes, lançou as obras Coração-Granada, O Invisível aos Olhos e Para Resignificar um Grande Amor, todos entre os dez mais vendidos do país.

Priscila Castro – Centro Educacional São Bartolomeu (São Sebastião) – 08/08/2025. Autora do romance Audaz, publicado pela Editora Novo Século, Priscila lançou seu primeiro livro aos 16 anos, sendo reconhecida como um dos novos talentos da literatura brasileira.

Edis Henrique – Centro Educacional Casa Grande (Gama) – 14/08/2025. Jornalista e escritor, Edis publicou seu primeiro livro, Sublime, aos 16 anos, com incentivo de professores da rede pública. Em Eu que Chorei Este Mar (2022), reuniu 22 narrativas curtas que abordam família, tempo e violência. Ganhou o Prêmio OEI de Cuentos de Ciencia y Tecnología (Buenos Aires, 2023), e também venceu concursos literários nacionais.

Elias Dourado – Centro de Ensino Médio Setor Oeste (Asa Sul) – 18/08/2025. Elias é escritor, professor de filosofia e doutorando em Comunicação pela UnB. Atua no Distrito Federal e em Goiás. É autor dos livros Os Tempos Cercados e Os Imutáveis, além de ter traduzido centenas de filmes para o português.

Mel Corgozinho – Escola Classe 2 (Guará) – 19/08/2025. Autora e idealizadora do Clube de Leitura Vento Literário, Mel já lançou, entre outros, A Primeira Janelinha e a Nova Casinha e As Folhas Viajantes. Hoje, com 14 anos, é contadora de histórias das Altas Habilidades do Gama e diretora de Escritores Jovens do Sindicato dos Escritores do DF.



Ryan Maia - CED Agrourbano Ipê (Riacho Fundo) - 22/08/2025

Ryan escreveu e publicou, aos seis anos, seu primeiro livro Uma Heroína e um Herói. Depois, aos nove, foi a vez de A Formiga Fora do Normal. Aos 10, tornou-se o membro mais jovem da Academia de Letras do Brasil - Seção DF. Agora, com 14 anos, atua como escritor, palestrante e empreendedor.

Mariana Negreiros - Centro de Ensino Médio Taguatinga Norte -

26/08/2025. Nascida em 2002, Mariana publicou Os Segredos de um Colar aos 14 anos. Aos 16, lançou Os Segredos dos Guardiões e, aos 19, finalizou a trilogia com O Segredo Final. Idealizou o Projeto Segredos, que utilizou seus livros, um cenário itinerante, apresentações em escolas e seu Instagram como instrumentos para estimular a leitura e a escrita entre jovens. Ela já publicou seis livros até o momento.

As palestras desta edição formaram um verdadeiro circuito literário pelo Distrito Federal. Cada autor deixou um rastro de inspiração, mostrando que a poesia é viva, diversa e necessária. O Prêmio Candanguinho segue, assim, abrindo portas para que novos versos nasçam - e continuem nascendo - neste cerrado de sonhos e palavras.

FICHA TÉCNICA

Versos que Nascem no Cerrado

3ª edição do Prêmio Candanguinho de Poesia Infantojuvenil

Equipe Técnica

Marcos Linhares- Coordenador- Geral

Marco Augusto de Rezende - Coordenador de Produção

Milena Guedes de Rezende - Secretária

Francisco Carneiro - Coordenador Técnico

Mônica Giseuda Guedes Rezende - Coordenadora de Acessibilidade

Jarlene Maria Nunes de Oliveira - Coordenadora de Acessibilidade

Eliane Rocha: Coordenadora de Comunicação

Fabiano Figueiredo: Site

Rafael Mota: Designer

Luiza Frazão - Redes Sociais

Lucas Rezende- Foto

Rafael Rezende- Video

Eduardo Antunes de Sousa - Operador de Som

Mariana Fernandes - Assistente de Produção

Gilmar Dias- Assistente de Produção

Alan Pereira - Assistente de Produção

Alessandra Barros - Assistente de Produção

Hercília Oliveira - Cabeleireira

Célia Falcão - Figurinista

Laíse Horácio - Consultora Jurídica

Regiane Alves Almeida - Libras

Reiciane Alves Almeida - Libras

Josyane Alves de Matos- Libras

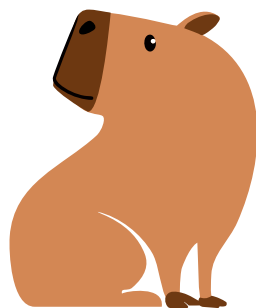
Cristopher Silveira - Audiodescrição

Joselito Guedes Rodrigues - Transporte

Planador Produções - Cenografia

Audiobook - Ânima Filmes

Coletânea - Tagore Editora





ISBN: 978-65-5281-050-2



9 786552 810502



PARCERIA:

APOIO:

REALIZAÇÃO:



Secretaria de
Educação

Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa

